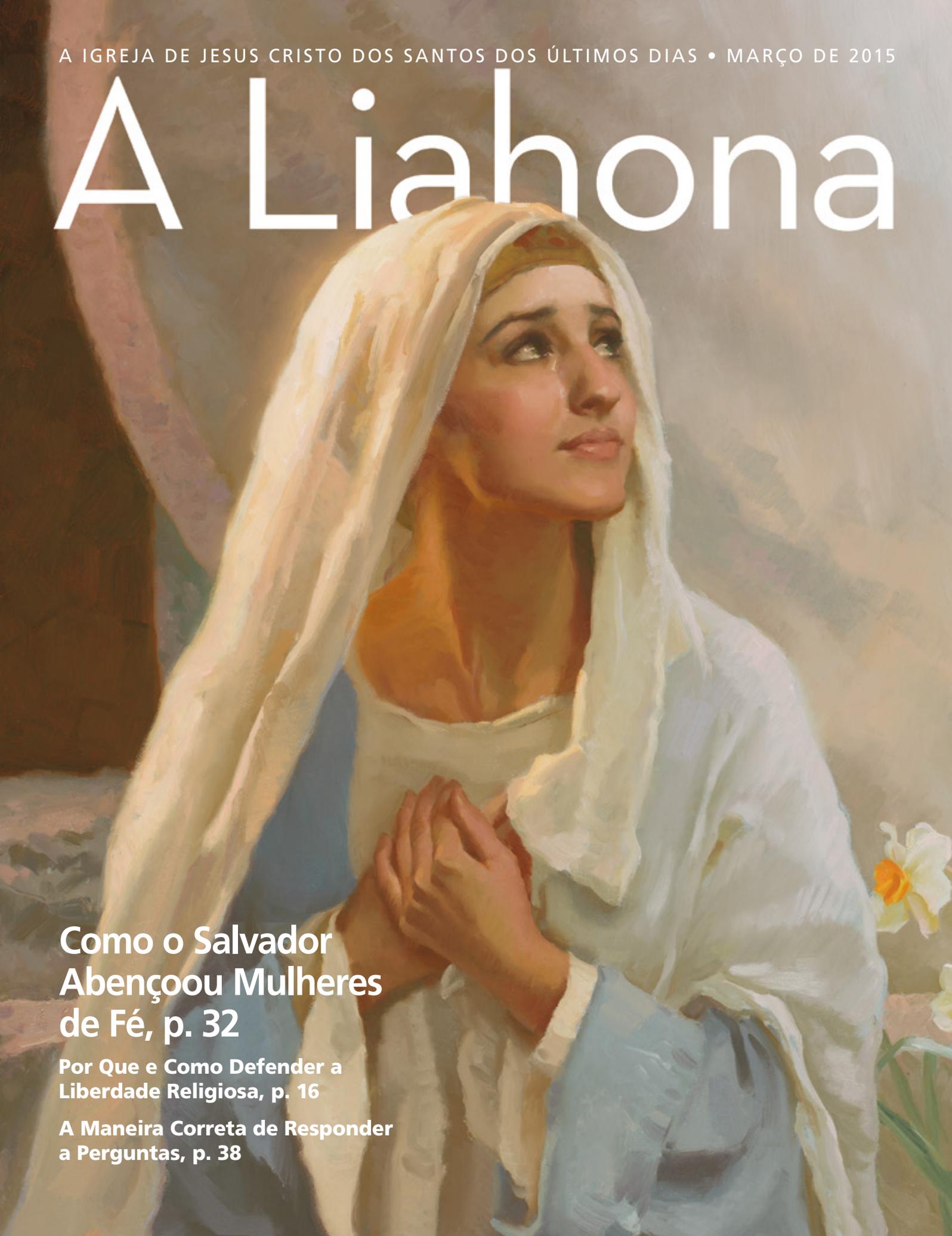


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2015

A Liahona



**Como o Salvador
Abençoou Mulheres
de Fé, p. 32**

**Por Que e Como Defender a
Liberdade Religiosa, p. 16**

**A Maneira Correta de Responder
a Perguntas, p. 38**



*“E Jesus lhes disse:
Por causa de vossa
incredulidade; porque
em verdade vos digo
que, se tiverdes fé
como um grão de
mostarda, direis a este
monte: Passa daqui
para acolá, e há de
passar; e nada vos
será impossível.”*

Mateus 17:20

Estas sementes de mostarda, que crescem nas vagens, são de uma variedade encontrada em Israel. O prego, que tem pouco mais de 3 centímetros de comprimento, foi incluído para mostrar a escala.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Envolvidos em Seus Braços Gentis**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Os Atributos de Jesus Cristo: Longânimo e Paciente**

NA CAPA

Primeira capa: *Rabboni*, de Michael T. Malm. Parte interna da primeira capa: Fotografia de David Stoker. Última contracapa: Ilustração fotográfica de Cody Bell.

ARTIGOS

- 16 Ser Testemunhas de Deus**
Élder Dallin H. Oaks
Num mundo que questiona nossas crenças mais básicas, precisamos unir-nos para reivindicar o direito que temos de exercer livremente nossa religião.
- 24 A Rebelião de Satanás**
Mark A. Mathews
A compreensão do que foi a rebelião de Satanás na vida pré-mortal pode ajudar-nos a ver claramente o papel das regras, dos padrões e das leis no plano do Pai Celestial.
- 28 Apegar-nos à Barra de Ferro**
Élder Ulisses Soares
Como podemos apegar-nos à barra de ferro e não largar dela, mesmo em meio a névoas de escuridão?
- 32 O Respeito do Salvador pelas Mulheres**
Robert e Marie Lund
Podemos aprender mais a respeito de Cristo ao estudar como Ele interagia com essas quatro mulheres.

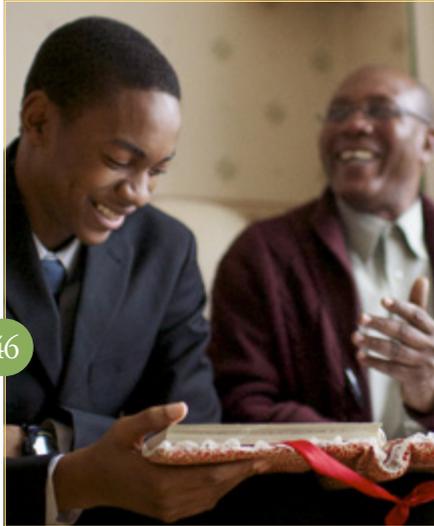
38 Quando Surgirem Dúvidas e Perguntas

Adam Kotter

O problema não é ter perguntas sobre o evangelho — o que realmente importa é o que vamos fazer em relação a elas.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2014**
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: Conversar sobre Assuntos Difíceis**
Sheree Lyn Clarke
- 13 Reflexões: Avô, Pai**
Aaron L. West
- 14 Falamos de Cristo: Toda Provação Pode Proporcionar Mais Fé**
Giorgia Murgia
- 42 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Edificar sobre a Rocha**
Élder Orson F. Whitney



46

46 O Que Aprendemos com Nossos Pais

Como trabalhar, orar e confiar no Pai Celestial — exemplo de lições que alguns jovens adultos aprenderam com os pais.

50 Um Novo Destino

*Amancaç Kotecka-Miño
Graças a meu testemunho, agora compreendo que não estou sozinha, sejam quais forem os destinos que a vida me impuser daqui por diante.*



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Você se sente bem descansado na manhã de domingo?*

52 Uma Força Muito Além de Nossa Capacidade

Élder David A. Bednar
O poder capacitador da Expição de Jesus Cristo ajuda aqueles que desejam tornar-se melhores e servir com mais fidelidade.

56 Não Julgar Quem Está Pronto

Randall L. Ridd
Nunca se sabe quem estará preparado para aceitar o evangelho.

58 Tenha Coragem de Compartilhar o Evangelho

Três maneiras de vencer nosso medo de compartilhar o evangelho.

60 Lembre-se de Que a Escolha É Deles

O sucesso ao compartilhar o evangelho depende do que você faz — não do que os outros venham a fazer.

62 Fazer Convites e Acompanhar

Onze maneiras de dar a seus amigos a oportunidade de achegarem-se a Cristo.



52



77

66 Contar Segredos

David Dickson
Alguns segredos são importantes demais para serem guardados.

68 Quando Devo Contar?

Jan Pinborough
Como posso saber se devo guardar ou contar um segredo?

69 Testemunha Especial: Por que devemos ouvir a conferência geral?

Élder Robert D. Hales

70 Preparação para a Páscoa

Use essa atividade na semana anterior à Páscoa para estar pronto para comemorar a Ressurreição de Cristo.

72 Compreensão Instantânea

Richard M. Romney
Leia como Magnolia ajudou sua nova amiga Mia a sentir-se bem-vinda na Primária.

74 Hora das Escrituras: A História do Sábio e do Tolo

Jean Bingham

76 Página para Colorir

77 Escrituras sob as Estrelas

Bonnie L. Oscarson
Ao olhar para as estrelas lá no céu ouvindo meu irmão contar histórias do Livro de Mórmon, senti um calor e uma grande alegria no peito.

78 Para as Criancinhas: Dormir Bem no Sábado e Sorrir no Domingo

Miche Barbosa

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Mervyn B. Arnold, Christoffel Golden, Larry R. Lawrence, James B. Martino, Joseph W. Sitati

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Lisa C. López
Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Mindy Anne Leavitt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Moody, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gyi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christensen

Tração: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinhilfstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: ordereu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2015 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: co-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

March 2015 Vol. 68 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Quando Surgirem Dúvidas e Perguntas”, página 38: Depois de ler o artigo, você pode trocar ideias com sua família sobre a diferença que existe entre perguntas e dúvidas. Leia o relato de pessoas das escrituras que tinham perguntas e o que elas fizeram a respeito delas (por exemplo: 1 Néfi 11; Éter 2:19–3:16; Joseph Smith—História 1:10–19; ou as referências da nota de rodapé 1, no artigo).

Você pode pedir a algumas pessoas da família que identifiquem algumas perguntas que elas têm. Depois, use as escrituras, o LDS.org/topics ou experiências pessoais para encontrar respostas. O desenvolvimento de um ambiente receptivo e sincero no lar vai ajudar os familiares a sentirem-se à vontade para levantar perguntas quando elas surgirem.

“Preparação para a Páscoa”, página 70: Antes da noite familiar, você pode escrever várias dificuldades cotidianas em tiras de papel. Por exemplo: “Você começa a sentir raiva quando seu irmão não quer compartilhar os brinquedos dele com você” ou “Você nota que o papai parece triste quando ele volta para casa certa noite”. Peça às crianças que se revezem escolhendo uma tira de papel, lendo a situação e sugerindo como poderiam ser semelhantes ao Salvador naquele caso. Apresente a atividade de Páscoa desse artigo e convide cada um de seus filhos a aceitar o desafio de sete dias de aprender a respeito de Jesus Cristo e seguir Seu exemplo.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amizade, 66, 72

Amor, 44

Apocalipse, 38, 69, 80

Arbítrio, 24, 60

Arrependimento, 28, 50

Conferência geral, 45, 69

Consolar, 4, 14

Conversão, 50

Dia do Senhor, 78

Estudo das escrituras, 43, 74, 77

Expição, 4, 52, 70

Família, 10, 14, 46

Fé, 14, 32, 38

Graça, 52

Herança, 13

Jesus Cristo, 4, 7, 32, 52, 70, 74

Liberdade, 16

Livro de Mórmon, 16, 77

Mulheres, 32

Obediência, 16, 24, 28, 38, 45

Obra missionária, 50, 52, 56, 58, 60, 62

Oração, 16, 42

Paciência, 7

Pais, 10, 46

Páscoa, 32, 70

Profetas, 45, 80

Provações, 14, 42

Restauração, 80

Segredos, 66, 68

Serviço, 44, 72

Testemunho, 38, 50, 74, 77



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

ENVOLVIDOS EM Seus Braços Gentis

Como muitos outros, fui inspirado diversas vezes por belas obras de arte e pela música. Uma dessas ocasiões foi quando eu estava diante de uma obra-prima da pintura criada pelo artista dinamarquês Frans Schwarz, intitulada *A Agonia no Jardim*.¹

Essa pintura de pungente beleza retrata o Salvador ajoelhado no Jardim do Getsêmani. Enquanto Ele orava, um anjo se postou a Seu lado, envolvendo-O em seus braços gentis, oferecendo consolo, socorro do céu e apoio.

Quanto mais eu contemplava aquela pintura, mais meu coração e minha mente se enchiam de sentimentos inexprimíveis de ternura e gratidão. Posso sentir, em parte, o que deve ter sido estar presente quando o Salvador iniciou Sua maior e mais importante obra na mortalidade, ao tomar sobre Si os pecados do mundo. Maravilho-me com o infinito amor e a compaixão que o Pai tem por Seus filhos. Sinto-me tomado de profunda gratidão pelo que o Filho sem pecados fez por toda a humanidade e por mim.

O Sacrifício do Filho de Deus

A cada ano, nesta época, comemoramos e ponderamos o sacrifício que Jesus Cristo realizou por toda a humanidade.

O que o Salvador fez desde o Getsêmani até o Gólgota

em nosso benefício está além de minha capacidade de compreensão. Ele tomou sobre Si o fardo de nossos pecados e pagou um resgate eterno e válido não apenas pela transgressão original de Adão, mas também pelos pecados e pelas transgressões dos bilhões e bilhões de almas que já viveram. Esse sacrifício sagrado e eterno fez com que Ele, mesmo sendo “Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito” (D&C 19:18).

Ele sofreu por mim.

Ele sofreu por você.

Minha alma transborda de gratidão quando contemplo o precioso significado desse sacrifício. Sinto-me humilde por saber que todos os que aceitam essa dádiva e inclinam o coração a Ele podem ser perdoados e purificados de seus pecados, por mais escura que seja sua mancha ou por mais opressivo que seja seu fardo.

Podemos nos tornar imaculados e puros novamente. Podemos ser redimidos pelo sacrifício eterno de nosso amado Salvador.

Quem Nos Consolará?

Embora nenhum de nós tenha jamais sentido a profundidade do que sofreu nosso Senhor, cada um terá suas



Ele será mais do que um anjo para nós.

Ele vai nos proporcionar abençoado consolo, cura, esperança e perdão.

Porque Ele é nosso Redentor.

Nosso Libertador.

Nosso misericordioso Salvador e nosso abençoado Deus. ■

NOTA

1. O sacerdote que falou no funeral de Frans Schwarz disse que “sua arte era divinamente dotada e parecia mais valiosa do que muitos sermões” (Emmilie Buchanan-Whitlock, “History of Artists’ Lives Gives Greater Context for Exhibit”, *Deseret News*, 29 de setembro de 2013, deseretnews.com).

próprias horas amargas e sombrias — ocasiões em que nosso sofrimento e nossa dor podem parecer maiores do que podemos suportar. Haverá ocasiões em que o peso e o remorso por nossos pecados nos oprimirão sem piedade.

Mesmo assim, se elevarmos o coração ao Senhor nesses momentos, sem dúvida Ele saberá e compreenderá. Ele que sofreu tão abnegadamente por nós no jardim e na cruz não nos deixará sem consolo nesse momento.

Ele vai nos fortalecer, encorajar e abençoar. Ele vai envolver-nos em Seus braços gentis.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Antes de ensinar, busque a orientação do Espírito para ajudá-lo a entender as necessidades específicas daqueles que vão ouvi-lo. Ao compartilhar trechos da mensagem do Presidente Uchtdorf, preste testemunho do Salvador e de Seu sacrifício redentor. Você pode perguntar às pessoas que você ensinar o que Sua Expição significa para elas e como foi que sentiram o consolo do Senhor em suas “horas amargas e sombrias”.

Vitória por Intermédio de Jesus Cristo

Nome não divulgado

Tive um problema com a gula. Meus repetidos acessos de gula resultaram num peso angustiante de culpa, frustração e decepção. Eu me sentia extremamente fraco ao tentar vencer meu problema.

Por muito tempo, negligenciei o fato de que a Expição do Salvador não apenas nos salva, mas também nos redime



e nos aperfeiçoa, e de que isso se aplicava até mesmo à minha óbvia imperfeição de ter o hábito de comer demais.

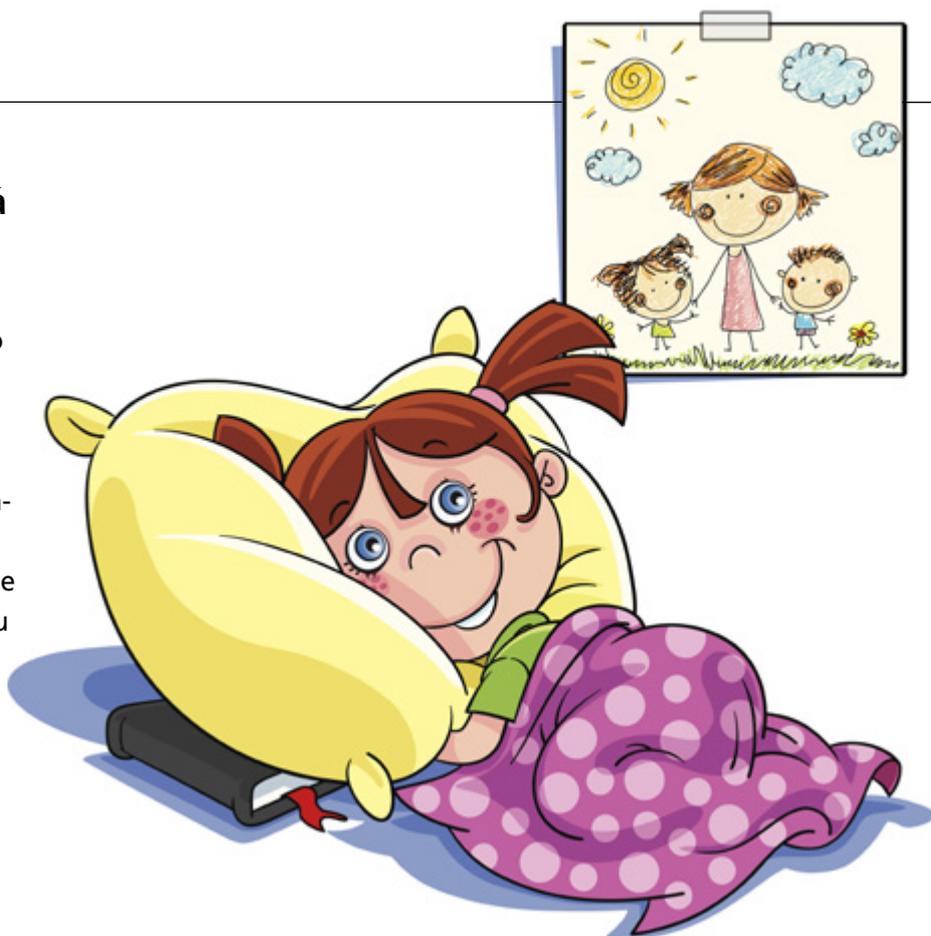
Decidi colocar-me nas mãos do Salvador. Orei. Admiti sinceramente minha fraqueza e minha necessidade da graça, depois pedi ao Pai Celestial que me abençoasse com Seu auxílio divino no dia seguinte. Naquela noite, senti-me reconfortado por um Pai amoroso que tinha o imenso desejo de ajudar Seu filho e o inquestionável poder de realizar Sua vontade.

Desde aquela noite, a comida deixou de ter a mesma influência avassaladora sobre mim. Sei que Jesus Cristo é a razão de meu sucesso. Tal como Paulo, estou aprendendo que “posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). E estou tentando jamais me esquecer de outra lição de Paulo: “Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (I Coríntios 15:57).

CRIANÇAS

O Senhor o Consolará

Peça a um amigo ou familiar que lhe relate uma ocasião em que ele se sentiu consolado pelo Salvador. Tente pensar numa ocasião em que o Salvador consolou você. Você pode fazer um desenho do que aconteceu e pendurá-lo ao lado de sua cama para lembrá-lo de que Jesus Cristo sempre estará a seu lado para consolá-lo.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo o fato de entender a vida e a missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Os Atributos de Jesus Cristo: Longânimo e Paciente

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos do Salvador.

Tendemos a pensar na paciência como uma característica serena e passiva, mas, conforme declarou o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “A paciência não é resignação passiva nem é deixar de agir por temor. A paciência significa esperar ativamente e perseverar. Significa permanecer em algo (...) mesmo que os desejos de nosso coração demorem a ser cumpridos. A paciência não é apenas suportar, mas suportar bem!”

Em nossa vida pré-mortal, nosso Pai Celestial preparou um plano para nós, Seus filhos espirituais, e bradamos de alegria pela oportunidade de irmos à Terra (ver Jó 38:7). Ao decidirmos alinhar nossa vontade à Dele nesta nossa vida terrena, Ele “[fará] de [nós] instrumentos em [Suas] mãos



para a salvação de muitas almas” (Alma 17:11).

O Presidente Uchtdorf prosseguiu, dizendo: “Paciência significa aceitar o que não pode ser mudado e enfrentar isso com coragem, graça e fé. Significa estarmos ‘[dispostos a submeter-nos] a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai’ (Mosias 3:19). Em suma, paciência significa estar ‘firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor’ (1 Néfi 2:10) todas as horas, de todos os dias, mesmo quando isso seja difícil”.¹

Escrituras Adicionais

Salmos 40:1; Gálatas 5:22–23;
II Pedro 1:6; Alma 17:11

NOTA

1. Dieter F. Uchtdorf, “Proseguir com Paciência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 56.



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

As escrituras nos dizem que em nossa vida terrena devemos ser “[pacientes] nas aflições, pois [teremos] muitas”. Deus então nos faz esta consoladora promessa: “Suporta-as contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias” (D&C 24:8).

A seguinte história da Bíblia é um exemplo de paciência e fé.

“E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, (...) tocou na orla do (...) vestido [de Cristo], e logo estancou o fluxo do seu sangue. (...)”

E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado, e como logo sarara.

E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz” (Lucas 8:43–48).

Tal como ela, podemos encontrar bênçãos e consolo, e até cura, se estendermos o braço para Jesus Cristo, cuja Expição pode curar-nos.

Pense Nisto

Com base no relato que se encontra em Lucas 8, como foram recompensados os anos de paciência daquela mulher e sua fé em Jesus Cristo?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2014

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2014, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Cuidar dos Pobres e Necessitados

“Um repórter uma vez questionou a tarefa inútil de Madre Teresa de Calcutá de socorrer os pobres daquela cidade. Ele disse que, estatisticamente, o que ela estava fazendo era o mesmo que nada. Aquela extraordinária mulher franzina retrucou que seu trabalho tinha a ver com amor, não com estatísticas. (...) Ela [disse que] podia guardar o mandamento de amar a Deus e ao próximo, servindo aos que estavam ao *seu alcance* com quaisquer recursos que tivesse. (...) Com seriedade, o jornalista concluiu que o cristianismo obviamente *não* é uma questão de estatísticas. (...)

Então, como poderíamos ‘fazer o que podemos?’ (...)

(...) Quanto a isso, admiro pessoalmente o Presidente Thomas Spencer (...) A imagem dele que vou guardar com mais carinho, até morrer, é a de vê-lo viajando para casa de chinelos depois de ter ido à Alemanha Oriental, que na época estava economicamente devastada pela guerra, isso porque tinha doado não somente o seu segundo terno e as camisas extras que levava, mas até os sapatos que estava usando.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Não Somos Todos Mendigos?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 40.

PROMESSA PROFÉTICA



Bênçãos Celestes

“Talvez nesses momentos [difíceis] vamos nos perguntar: ‘Será que

realmente tenho de obedecer a *todos* os mandamentos de Deus?’

Minha resposta para essa pergunta é bem simples:

Acho que Deus sabe algo que não sabemos — coisas que estão além da nossa capacidade de compreensão! Nosso Pai Celestial é um Ser eterno cuja experiência, sabedoria e inteligência são infinitamente maiores que as nossas. [Ver Isaías 55:9.] (...)

Parte de seu desafio, em minha opinião, é que imaginamos que Deus tem todas as Suas bênçãos trancadas numa imensa nuvem no céu, recusando-Se a nos concedê-las a menos que cumpramos algumas exigências rígidas e paternalistas que Ele estabeleceu. Mas os mandamentos não são de modo algum assim. Na verdade, o Pai Celestial está constantemente derramando bênçãos sobre nós. É nosso temor, nossas dúvidas e nossos pecados que, tal como um guarda-chuva, bloqueiam essas bênçãos e impedem que cheguem até nós.

Seus mandamentos são as instruções carinhosas e a ajuda divina que Ele nos dá para fecharmos o guarda-chuva, de modo que recebamos a constante chuva de bênçãos celestes.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Viver o Evangelho com Alegria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 120.

Preencha os Espaços

1. "Quando _____ as escolhas erradas, grandes ou pequenas, que não são condizentes com o evangelho restaurado, perdemos as bênçãos e a proteção de que necessitamos." (Quentin L. Cook, "Escolher com Sabedoria", p. 47.)
2. "De acordo com os padrões do mundo, seguir o profeta pode ser _____." (Lynn G. Robbins, "De Que Lado Você Está?", p. 9.)
3. "Baixar os padrões dados pelo Senhor ao nível inadequado do comportamento de uma sociedade é _____." (Carol F. McConkie, "Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas", p. 78.)
4. "Existe a _____ absoluta num mundo que cada vez mais despreza e rejeita absolutos. Num dia futuro, 'toda (...) língua [confessará] que Jesus Cristo é o Senhor' (Filipenses 2:10–11)." (David A. Bednar, "Vinde, e Vede", p. 110.)

Uma Caixa de Ferramentas para Seu Lar

- "Avalie seu uso pessoal de cada ferramenta, então busque a orientação do Senhor para determinar como pode fazer melhor uso de cada uma delas." — Élder Richard G. Scott, "Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade", p. 93.
1. Oração
 2. Estudo das Escrituras
 3. Noite Familiar
 4. Frequência ao templo



Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse conference.LDS.org.

CONVERSAR SOBRE ASSUNTOS DIFÍCEIS

Sheree Lyn Clarke

Psicóloga clínica, Serviços Familiares SUD

Quando seus filhos se depararem com dificuldades, é importante conversar com eles de modo a fortalecer seu relacionamento com eles.

Como pai ou mãe, você sabe a importância dos desafios e das provações para o crescimento de seus filhos, mas, ainda assim, não lhe será fácil ver seus filhos passando por dificuldades. Esses problemas, porém, podem ser uma oportunidade para que você edifique um sólido relacionamento com seus filhos ao promover um ambiente de amor no lar. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) incentivou os pais a criarem esse ambiente: “Meu apelo — e eu desejaria ser mais eloquente ao externá-lo — é para que salvemos as crianças. Há crianças demais padecendo de dor e medo, de solidão e desespero. As crianças precisam da luz do sol. Precisam de alegria. Precisam de amor e cuidados”.¹

Há muitas questões difíceis que seus filhos podem vir a enfrentar, como bullying, palavrões, cola nas provas da escola, atração por pessoas do mesmo sexo, distúrbios de apetite, depressão e pensamentos suicidas, por exemplo. Como um pai ou uma mãe santo dos últimos dias, você sabe que tem o “dever sagrado de criar seus filhos em amor e retidão”,² mas o

que deve fazer quando seus filhos se depararem com questões difíceis, seja na vida deles, seja na de seus amigos? Aqui estão algumas diretrizes:

Faça perguntas que motivem o diálogo. Você pode fazer perguntas como esta: “Parece que algo está incomodando. Quer conversar a respeito disso?” Essa pergunta não apenas reconhece que você nota que algo está incomodando seu filho, mas também abre uma porta para que ele compartilhe o quanto desejar (seja isso muito ou pouco).

Depois que seu filho externar alguns pensamentos sobre a questão, sua resposta pode ser: “Obrigado por compartilhar isso comigo e por confiar-me essa informação. Posso apenas imaginar como deve ser passar por isso. Como posso ajudar?”

Esse tipo de resposta amorosa tende a abrir a porta para um diálogo contínuo. É importante que os filhos saibam de sua sinceridade. Um abraço ou um olhar carinhoso também pode ajudar a expressar preocupação genuína e sincera.

Ouçã para entender. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos

Doze Apóstolos, disse: “A hora de ouvir é aquela quando alguém precisa ser ouvido. Os filhos estão sempre prontos a compartilhar suas experiências pessoais. (...) Se eles procurarem externar suas angústias, será que poderemos ouvir abertamente uma experiência chocante sem entrarmos nós mesmos em estado de choque? Será que conseguiremos ouvir sem interromper e sem fazer julgamentos precipitados que fechem a porta do diálogo? Ela pode permanecer aberta com a afirmação tranquilizadora de que acreditamos neles e de que compreendemos o que eles sentem. Os adultos não devem fingir que uma experiência não aconteceu só por desejarem que ela não tivesse acontecido”.³

Mostre respeito. As escrituras nos dão excelentes orientações sobre como criar um ambiente de amor e respeito.





Observem algumas palavras-chave em Doutrina e Convênios 121:41–42: *persuasão* (e não força), *longanimidade* (e não submissão imediata e forçada ou impaciência), *brandura* (e não uma comunicação gritada, agressiva e intensa), *mansidão* (e não orgulho ou uma reação dominadora), *bondade* (e não manipulação cruel) e *amor não fingido* (expressões sinceras e genuínas de amor). Ao aprofundarmos nossa conversão, “o modo com que tratamos os outros vai se tornando cada vez

mais cheio de paciência, bondade, gentil aceitação e desejo de atuar positivamente na vida daquelas pessoas”.⁴

Evite as críticas. Os pais santos dos últimos dias procuram moldar sua vida segundo o Salvador. Seu modo de interagir com as pessoas era cheio de amor, empatia e preocupação genuína. Mesmo quando as pessoas cometiam pecados graves, Ele as chamava ao arrependimento, mas não as condenava (ver João 8:3–11). Evite criticar seus filhos, pois isso

pode levá-los a ter baixa autoestima e falta de confiança em si mesmos. Em vez disso, procure e saliente as coisas boas de cada filho.

Controle sua raiva. “Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso” (Provérbios 16:32) e “o espírito de discórdia (...) é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para conterem uns com os outros” (3 Néfi 11:29). A raiva afasta o Espírito e tem o potencial de destruir um

relacionamento entre pais e filhos que já esteja fragilizado. Numa conferência geral, o Presidente Hinckley disse: “Apelo para que controlem seu temperamento, coloquem um sorriso no rosto para apagar a ira, usem palavras de amor e paz, apreciação e respeito. Se assim procederem, sua vida não terá pesar. Seu casamento e seu relacionamento familiar serão preservados. Serão muito mais felizes”.⁵

Fortaleça o relacionamento.

Todas essas sugestões podem ser úteis, mas, se você não se lembrar delas quando estiver no meio de uma conversa difícil com seu filho, faça simplesmente esta pergunta: “Como posso fazer desta situação com meu filho uma oportunidade de fortalecer nosso relacionamento?” Depois, ouça e siga a inspiração que receber.

Continue tentando. Criar filhos pode ser uma tarefa muito difícil, mas você pode ter sucesso se continuar

tentando. O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) deixou estas palavras de incentivo: “Um pai ou uma mãe bem-sucedido é aquele que ama, aquele que se sacrifica, aquele que cuida, que ensina e que supre o filho com as coisas de que ele precisa. Se apesar disso seu filho ainda for desobediente, problemático ou mundano, bem se poderia dizer que, não obstante, você foi um pai ou uma mãe bem-sucedido”.⁶ ■

A autora mora na África do Sul.

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Salvai as Crianças”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 56.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. Russell M. Nelson, “Aprender a Ouvir”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 23.
4. Marvin J. Ashton, “A Língua Pode Ser uma Espada Afiada”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 19.
5. Gordon B. Hinckley, “Tardio em Irar-se”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 62.
6. Howard W. Hunter, “A Preocupação dos Pais com os Filhos”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 105.

CONVERSAR COM OS ADOLESCENTES

Já é difícil conversar sobre os problemas, mas pode ser ainda mais difícil com os adolescentes, que enfrentam dificuldades para formar sua própria identidade — independente da dos pais. Os adolescentes sofrem enormes pressões escolares, emocionais e sociais. O sistema de crenças e valores deles muitas vezes é questionado por amigos e colegas. Seu relacionamento com os pais pode se tornar frágil nesse estágio do desenvolvimento deles, e não é incomum que os adolescentes acabem ficando confusos, solitários, ansiosos, inseguros, desanimados, isolados e até deprimidos.

Os pais que compreendem esses desafios do desenvolvimento e são sensíveis a eles podem ajudar melhor seus filhos adolescentes nessa época em que eles mais precisam dos pais.



AVÔ, PAI

Aaron L. West

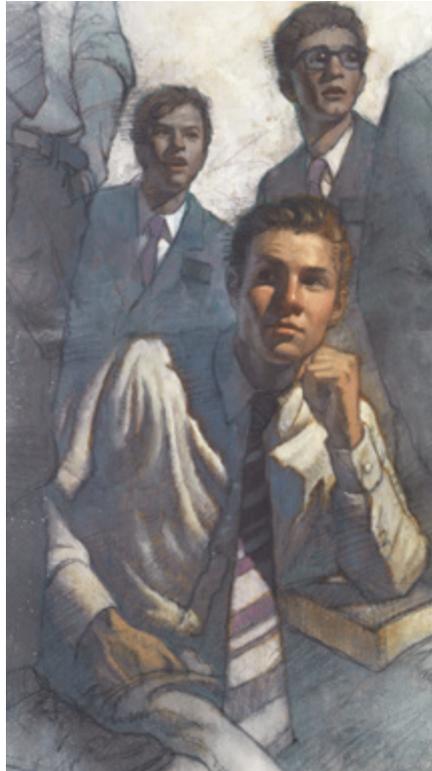
Serviços de Publicação da Igreja

Imagine 3 mil missionários reunidos num imenso salão. Dois mil novecentos e noventa e nove deles estão conversando entusiasmadamente e olhando para o mesmo ponto da sala. Alguns estão na ponta dos pés. Outros estão dando pulos para ter um rápido vislumbre do que está acontecendo adiante daqueles que estão na ponta dos pés. Alguns estão de pé em cima da cadeira. Um missionário está sentado numa cadeira dobrável, com os cotovelos apoiados nos joelhos, as mãos unidas, de cabeça baixa.

Talvez não tenha sido exatamente assim que aconteceu, mas é como me lembro. Foi desse modo que me senti. Eu era aquele missionário.

Ao imaginar a cena, talvez você ache que eu estava me sentindo solitário ou triste. Na verdade, estava tendo um dos momentos mais felizes de minha vida — um momento que fiquei feliz em reviver inúmeras vezes depois daquele dia.

Eu estava no Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah, preparando-me para servir como missionário de tempo integral na Missão Equador Quito. O Presidente



Gordon B. Hinckley (1910–2008), que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, tinha ido ao CTM para discursar para os missionários.

Foi depois dessa reunião que teve início aquela agitação. Notei que as pessoas não estavam saindo em fila pelas portas, por isso perguntei a outro élder o que estava acontecendo.

“O neto do Presidente Hinckley está aqui no CTM”, disse ele, “e o Presidente Hinckley acabou de descer do púlpito para dar-lhe um abraço!”

Depois de dar essa explicação, o élder subiu na cadeira para ver melhor

e exclamou: “Uau! Não seria ótimo ter o Presidente Hinckley como avô?”

Eu amava e respeitava o Presidente Hinckley e me senti inspirado pela mensagem dele naquele dia. Mas naquele momento me veio à mente um pensamento que me fez sentar-me em minha cadeira em vez de subir nela. Em meio a todo aquele esfuziante entusiasmo, sentei-me em silêncio e pensei: “Tenho certeza de que seria ótimo ter o Presidente Hinckley como avô. Mas eu não trocaria meu avô Felt ou meu avô West por ele”. Ergui a cabeça e me senti tomado de calorosa gratidão ao refletir sobre meu legado, minha família.

Então outro pensamento me veio à mente, mais vigoroso que o primeiro: “Além disso, sou um filho de Deus”. Eu sabia que eu, neto de um dentista e de um supervisor de fábrica, tinha tanto valor quanto o neto de um profeta. Por quê? Nós dois tínhamos o mesmo Pai nos céus.

Os outros 2.999 missionários, por fim, dirigiram-se às portas daquele grande salão. Fui com eles, mais preparado para servir ao Senhor do que estivera alguns minutos antes. ■

TODA PROVAÇÃO PODE PROPORCIONAR MAIS FÉ

Giorgia Murgia

Aos 7 anos de idade, quando fiquei sabendo que meu pai tinha morrido num acidente, orei pedindo um milagre.

Quando eu era criança, um dos momentos favoritos do dia era esperar meu pai voltar para casa do trabalho. Eu olhava pela janela e o via chegando, então contava cada um dos passos dele até a casa, ansiando pela alegria que ele proporcionaria. Nunca pensei que teria de viver sem aquele sentimento.

Certo dia, quando eu tinha 7 anos, no lugar de meu pai veio um homem de rosto triste que parou à porta de casa e nos anunciou que meu pai tinha morrido num acidente.

Naquele dia, fiquei calada. Olhei para meu irmão de 4 anos e para minha mãe, tão jovem e sozinha, e não chorei. Nem pensei que aquilo

pudesse ser verdade, por isso fui até a janela e fiquei olhando para a rua. Comecei a sentir uma pressão insuportável nos ombros, um peso que não me deixava respirar normalmente, uma opressão que me afligia.

Pouco tempo depois da morte de meu pai, fui sozinha para o quarto, ao cair da tarde quando o sol se punha e, então, como me fora ensinado, orei a meu Pai Celestial. Supliquei a Ele que me deixasse ver meu amado pai novamente, apenas para abraçá-lo. Em meu coração, tinha certeza de que o Pai Celestial podia conceder-me aquele milagre.

Naquele dia, não cheguei a ver meu pai nem a abraçá-lo, mas recebi muito mais que isso. Foi como se sentisse as mãos do Salvador em meus ombros. Sua presença era quase tangível quando Ele removeu o peso que me oprimia o peito.

Agora, mais de 20 anos depois, aquele alívio nunca me deixou. Às vezes, senti tristeza, mas nunca um vazio pela perda de meu pai. Posso olhar para trás e ver quantas vezes o Espírito veio me consolar, ajudar-me



O SALVADOR PODE CURAR E FORTALECER

“Por causa de Seu infinito e eterno sacrifício (ver Alma 34:14), Ele tem perfeita empatia e pode estender para nós o Seu braço de misericórdia. Ele pode nos auxiliar, tocar, socorrer, curar e fortalecer para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e nos ajudar a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos somente de nossa própria força. (...)”

Os fardos específicos que cada um de nós leva na vida nos ajudam a confiar nos méritos, na misericórdia e na graça do Santo Messias (ver 2 Néfi 2:8). Testifico e prometo que o Salvador vai nos ajudar a suportar nossos fardos com facilidade (ver Mosias 24:15).”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87.



Agora, mais de 20 anos depois, aquele alívio nunca me deixou. Muitas vezes o Espírito veio me consolar, ajudar-me e me mostrar o caminho.

e me mostrar o caminho a fim de que eu seguisse os preciosos passos do Salvador. Posso sentir Sua presença em minha vida graças àquela primeira provação, que me ajudou a ver as provações cotidianas de uma perspectiva eterna. Sei que é o evangelho em nossa vida que nos permite sentir o carinho invisível da mão do Salvador.

Casei-me para a eternidade, e agora meu marido e eu temos três filhinhas, que nos trazem um vislumbre do céu em nosso lar. Quando as vejo, regozijo-me com a paz e o conhecimento de que toda tristeza, provação e desafio da vida podem trazer consigo maior fé, um novo testemunho e maravilhosos milagres. Regozijo-me na profunda certeza

de que, quando elas precisarem de algo que estiver além do que meu marido e eu pudermos lhes dar, elas

serão protegidas, consoladas e salvas, assim como eu fui. ■

A autora mora na Sardenha, Itália.

APRENDER COM AS PROVAÇÕES

Embora seja importante orar pedindo forças e auxílio nas provações, também é importante orar para que aprendamos com elas. Podemos orar pedindo “olhos para ver (...) [e] ouvidos para ouvir” (Deuteronômio 29:4) as ternas misericórdias e a graça do Senhor em nossa vida (ver Éter 6:12).

Você pode escrever em seu diário algumas das lições que aprendeu e algumas provas do amor do Pai Celestial que você vivenciou num momento difícil de sua vida.





**Élder
Dallin H. Oaks**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

SER Testemunhas DE DEUS

Por sermos o “sal da terra”, nós, santos dos últimos dias, devemos reter nosso sabor vivendo nossa religião e atuando como testemunhas de Deus.

Vivemos num mundo em que muitos negam a existência de Deus ou a importância de Seus mandamentos. Espero dizer algo que os ajude a ser mais eficazes em seu dever de prestar testemunho de Deus e de agir em defesa da verdade e da retidão.

I.

Começo com nossas três primeiras Regras de Fé:

“Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

Cremos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.

Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho” (Regras de Fé 1:1–3).

Um grande profeta do Livro de Mórmon ensinou essas mesmas verdades:

“Acreditai em Deus; acreditai que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra; acreditai que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra; acreditai que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender.

E novamente, acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados e abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus; e pedir com sinceridade de coração que ele vos perdoe” (Mosias 4:9–10).

Em contrapartida, muitos hoje negam ou questionam a existência de Deus e insistem em dizer que todas as regras de comportamento foram criadas pelo homem e podem ser aceitas ou rejeitadas, a seu bel-prazer.

Por que abordo verdades tão básicas como a existência de Deus e a realidade de um conceito absoluto de certo ou errado que governe nossa conduta? Muitas vezes, as coisas que mais precisamos ensinar são justamente aquelas que tendemos a deixar passar. Podemos negligenciar verdades básicas por supor que todos já tenham conhecimento delas, mas isso não é verdade. Precisamos salientar as verdades fundamentais nas quais se baseiam nossas crenças. Em última análise, elas incluem a existência de Deus e a realidade eterna das verdades e do conceito de certo e errado definidos por Seus ensinamentos e Seus mandamentos.

II.

A negação da existência de Deus ou a minimização de Seu papel nas questões humanas que teve início na Renascença tornou-se muito difundida no mundo atual. A glorificação do raciocínio humano tem boas e más consequências. Os avanços da ciência resultaram em inúmeras melhorias em nossa vida, mas a rejeição da autoridade divina como base absoluta do certo e do errado, por parte daqueles que substituíram Deus pela ciência, faz com que muitas pessoas religiosas se perguntem: “Por que a opinião de qualquer dos brilhantes filósofos da tradição liberal [ou mesmo a de qualquer ramo da Suprema Corte dos Estados Unidos] seria (...) mais relevante para as decisões morais do que a vontade de Deus?”¹

Aqueles que sobrepõem o raciocínio humano à influência divina na vida diminuem sua própria importância e degradam a civilização nesse processo.

Fico grato em saber que há dois métodos para a aquisição de conhecimento: o método científico e o método espiritual, que começa pela fé em Deus e se fundamenta nas escrituras, em ensinamentos inspirados e na revelação pessoal. No final das contas, não existe conflito entre o conhecimento adquirido por um ou pelo outro método, pois Deus, nosso onipotente Pai Eterno, conhece toda a verdade e nos incentiva a aprendermos por meio de ambos.

As profecias acerca dos últimos dias predizem uma grande oposição à verdade e às ações inspiradas. Algumas dessas profecias se referem ao anticristo, e outras falam da grande e abominável igreja.

Anticristo

O Apóstolo João usa o termo anticristo para descrever aquele que “nega o Pai e o Filho” (I João 2:22). Hoje em dia, aqueles que negam a existência de Deus são chamados de ateus. Alguns deles ridicularizam a fé exercida pelos que acreditam no que não pode ser provado, embora eles próprios neguem veementemente uma existência divina que eles não conseguem comprovadamente refutar.

Estamos preparados para essa negação de Deus graças a um relato do Livro de Mórmon que conta a história de um homem chamado Corior. Usando termos que lembram a maioria dos escritos ateus de nossos dias, Corior, que por duas vezes foi chamado de “anticristo” (Alma 30:6, 12), ensinou:

“Eis que não podeis saber de coisas que não vedes; não podeis, portanto, saber que haverá um Cristo.

Olhais adiante e dizeis que vedes a remissão de vossos pecados. Mas eis que isso é efeito de uma mente desviada; e esse transtorno de vossa mente é resultado das tradições de vossos pais, que vos induzem a acreditar em coisas que não são verdadeiras” (Alma 30:15–16).

Corior também declarou “que não poderia haver expiação para os pecados dos homens”. Sua descrição das consequências de sua rejeição do conceito de pecado e de um Salvador é espantosamente semelhante à crença de muitas pessoas de nossa época: “O quinhão de cada um nesta vida dependia de sua conduta; portanto cada homem prosperava segundo sua aptidão e cada homem conquistava segundo sua força; e *nada que o homem fizesse seria crime*” (Alma 30:17; grifo do autor).

Relativismo Moral

Atualmente chamamos a filosofia de Corior de relativismo moral. Dois estudiosos descrevem essa filosofia nos seguintes termos: “No tocante às questões morais, não há respostas universalmente objetivas em relação ao certo e ao errado, não há juízos adequados ou inadequados, e não há meios razoáveis ou racionais pelos quais fazer distinções morais que se apliquem a todas as ocasiões, a todos os lugares e a todas as pessoas”.²

Essa é a crença aplicada por muitos na mídia popular e na resposta à pressão dos colegas. “Liberte-se das velhas regras. Faça o que tiver vontade de fazer. Não há prestação



“O humanismo faz com que o homem seja deus, o ser supremo, e com que a mente humana instruída seja o árbitro de tudo o que é verdadeiro, bom e belo.”

de contas além do que é imposto pelas leis humanas ou pela desaprovação pública para os que são apanhados em flagrante.” Por trás dessa ideia, está o conceito de que Deus não existe ou de que, se Deus existir, não deixou mandamentos que se apliquem a nós hoje em dia.

Humanismo Secular

A rejeição de um Deus que não se pode provar e a negação do conceito de certo e errado são mais influentes entre as pessoas mais instruídas. O humanismo secular, um ramo do humanismo que provavelmente recebeu esse nome por seu forte alinhamento com o secularismo, está sendo deliberada ou inadvertidamente incorporado aos ensinamentos do corpo docente de muitas faculdades e universidades.

Para as pessoas religiosas, o elemento contestável das várias filosofias humanistas é a rejeição da existência de Deus e sua negação

dos absolutos morais enraizados em Seus mandamentos. Assim, o Manifesto Humanista de 1973 rejeitou os “códigos morais tradicionais” e “as religiões tradicionais dogmáticas ou autoritárias que colocam a revelação, Deus, o rito ou a crença acima das necessidades e vivências humanas”. Declara ainda: “Não podemos descobrir nenhum propósito divino (...) para a espécie humana. (...) Os seres humanos são responsáveis pelo que são ou pelo que se tornarão. Nenhuma divindade vai salvar-nos. Nós mesmos é que temos que nos salvar”.³

Evidentemente, os adeptos do humanismo, chamados humanistas, fizeram muitas contribuições positivas. Por exemplo: eles apoiam a democracia, os direitos humanos, a educação e o progresso material. Desde que esses avanços não excluam os fiéis, nossa questão com os humanistas é sua rejeição da autoridade e dos valores divinos.



Foi dito a Néfi por revelação que haveria apenas “duas igrejas”: “a igreja do Cordeiro de Deus” e “a igreja do diabo”.

Como o ex-professor de filosofia da BYU, Chauncey Riddle, escreveu: “O humanismo faz com que o homem seja deus, o ser supremo, e com que a mente humana instruída seja o árbitro de tudo o que é verdadeiro, bom e belo”. Também nos lembra que o humanismo “tem boa aceitação na imprensa no mundo atual porque a maioria dos escritores, publicadores, estudiosos e pessoas da mídia é adepta dessa filosofia”.⁴

Muitos dos que negam ou questionam a existência de Deus provavelmente rejeitam a filosofia do relativismo moral. Eles alegam ter alguns padrões externos de certo ou errado, embora seja difícil de explicar padrões absolutos que não se baseiem na crença em Deus. Os humanistas seculares, que formalmente rejeitam “a tradicional moralidade religiosa” e declaram confiar nos “testes da comprovação científica”,⁵ parecem cumprir a profecia do Livro de Mórmon referente aos “que vivem sem Deus no mundo” (Mosias 27:31).

A Grande e Abominável Igreja e as Outras “Igrejas”

As profecias do Livro de Mórmon descrevem “a grande e abominável igreja de toda

a Terra, cujo fundador é o diabo” (1 Néfi 14:17). Essa “igreja”, segundo as profecias, teria “domínio sobre toda a Terra, entre todas as nações, tribos, línguas e povos” (1 Néfi 14:11). Chamada de “a mais abominável de todas as igrejas”, também foi dito que ela atuaria “pelo louvor do mundo” para “[escravizar] os santos de Deus” (1 Néfi 13:5, 9).

Como nenhuma denominação religiosa — cristã ou não cristã — chegou a ter “domínio” sobre todas as nações do mundo ou o potencial de “escravizar” todos os santos de Deus, essa grande e abominável igreja deve ser muito mais difundida e disseminada do que o seria uma única “igreja”, como o termo é compreendido atualmente. Deve referir-se a toda filosofia ou organização que se opõe à crença em Deus. E a “escravização” que essa “igreja” procura impor aos santos não será tanto um confinamento físico, mas, sim, uma escravização a ideias falsas.

Foi dito a Néfi por revelação que haveria apenas “duas igrejas”: “a igreja do Cordeiro de Deus” e “a igreja do diabo” (1 Néfi 14:10; ver também 13:4–6). Essa descrição sugere a contraposição entre aqueles que acreditam

em Deus e procuram servir a Ele de acordo com o melhor que conseguem compreender e aqueles que rejeitam a existência de Deus (ver 1 Néfi 14:10).

Outros ensinamentos do Livro de Mórmon também usam a palavra *igreja* para indicar a crença ou a descrença em Deus. Os últimos capítulos de 2 Néfi profetizam que nos últimos dias os gentios edificariam “muitas igrejas” que “menosprezam o poder e os milagres de Deus e pregam a si mesmos sua própria sabedoria e seu próprio conhecimento, a fim de obter lucro” (2 Néfi 26:20). Falam de “igrejas que [são] estabelecidas, mas não para o Senhor” (2 Néfi 28:3), que “[ensinam] com o seu saber” e “negam o poder de Deus” (2 Néfi 28:4, 5). Essas igrejas “dizem ao povo: Escutai-nos e ouvi os nossos preceitos, pois eis que hoje não há Deus” (2 Néfi 28:5).

Em Seu ministério entre os nefitas, o Salvador advertiu a respeito de uma igreja que não seria “edificada sobre o [Seu] evangelho, mas edificada sobre as obras dos homens ou sobre as obras do diabo” (3 Néfi 27:11; ver também o ensinamento sobre o “grande e espaçoso edifício” em 1 Néfi 8:26–33; 11:35 e 12:18). Essas advertências não se restringem a organizações religiosas. As circunstâncias de nossos dias incluem uma multidão de filosofias e atividades seculares.

III.

Muitas pessoas que acreditam em Deus e no conceito de certo e errado decorrente de Seus mandamentos sofrem escárnio e zombaria devido aos ensinamentos mundanos e à negação de Deus que ocorrem em muitas organizações, inclusive nas instituições educacionais e na mídia. Essas dificuldades profetizadas são enfrentadas por um decrescente número de pessoas tementes a Deus que compartilham de nossa crença em Deus e do conceito de certo e errado resultante de Seus mandamentos. Trata-se apenas de uma repetição do que aconteceu na época do Salvador.

Embora “em tudo [sejamos] atribulados”, não estamos “desanimados” (II Coríntios 4:8). Sabemos que nosso crescimento espiritual exige “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Também sabemos que o Senhor “julga conveniente castigar seu povo; sim, ele prova sua paciência e sua fé” (Mosias 23:21). Mas as escrituras também ensinam

que Ele livrará os que depositarem sua confiança Nele (ver I Samuel 17:37, 45–46; Salmos 34:22; Provérbios 3:5–6; Alma 36:27; 38:5).

Vou sugerir agora três tipos de coisas que podemos fazer em resposta às condições atuais, começando pela mais fácil. Todas elas se baseiam no grande ensinamento do Livro de Mórmon de que devemos ser “testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos], mesmo até a morte” (Mosias 18:9).

Honrar o Nome e a Influência de Deus

Somos ensinados a “acreditar em Cristo e não o negar” (2 Néfi 25:29); a “[buscar Cristo] em cada pensamento; não [duvidando], não [temendo]” (D&C 6:36); e a “[falar] de Cristo”, a “[regozijar-nos] em Cristo” e a “[pregar] a Cristo” (2 Néfi 25:26). Duas maneiras de fazer isso são em nossas orações particulares e em nossas saudações pessoais.

Em nossas orações pessoais e em família, devemos pedir a Deus que nos ajude, e também a nossos vizinhos e líderes, a reconhecermos Deus, nosso Criador, e o conceito de certo e errado decorrente de Seus mandamentos. Devemos fazer isso pelo bem dos filhos de Deus de toda parte.

Devemos também contrapor-nos à tendência atual de evitar referências religiosas até nas comunicações particulares. Nos últimos anos, a inclusão de símbolos religiosos e de palavras reverentes nos cartões de Natal e de condolências quase desapareceu. Ao fazermos escolhas nesse tipo de comunicação, não devemos contribuir com a erradicação dos lembretes sagrados em nossas comunicações pessoais. Como fiéis, temos o dever de preservar o nome e a influência de Deus e de Cristo em nossas conversas, em nossa vida e em nossa cultura.

Reconhecer Publicamente as Bênçãos de Deus

Devemos apoiar o reconhecimento público das bênçãos de Deus. Com isso estaremos buscando reverter a exclusão da fé religiosa e das referências a Deus e a Suas bênçãos em nosso discurso público. Comparemos, por exemplo, os documentos públicos e a retórica dos atuais líderes governamentais dos Estados Unidos com documentos semelhantes e o discurso dos líderes do país em seus dois primeiros séculos. Nessa comparação, vemos um empenho deliberado em eliminar as referências a Deus e à influência da

religião na fundação e na preservação dos Estados Unidos.

O que podemos fazer a esse respeito? Em primeiro lugar, podemos dar o exemplo em nossa família e ao ensinar na Igreja reconhecendo as bênçãos do Senhor em nossa vida e em nossa nação. Para fazer isso “com sabedoria e ordem” (Mosias 4:27), não devemos negar o fato de que nossa nação inclui e é abençoada por cidadãos da fé judaica, da muçulmana e de outras filosofias não cristãs, bem como por ateus. Mas devemos, por exemplo, expressar a verdade de que os Estados Unidos foram fundados por pessoas e líderes que eram predominantemente cristãos e que incorporaram os princípios de sua fé na constituição, nas leis e na cultura da nação.⁶

Um artigo recente do irmão Clayton Christensen, professor da Faculdade de Administração de Empresas da Universidade Harvard e ex-Setenta e Sete de Área, afirma enfaticamente que a religião é o alicerce tanto da democracia quanto da prosperidade. Ele nos lembra que tanto a democracia quanto o capitalismo dependem da obediência em larga escala a regras que não podem ser impostas e que esse pré-requisito depende de religiões que ensinem “a igualdade entre as pessoas, a importância do respeito à propriedade alheia, e a honestidade e a integridade pessoais”. O secularismo, que tem a aspiração de tomar o lugar da religião teísta, não conta com a capacidade ou com um programa que ofereça o que o irmão Christensen chamou de “o alicerce fundamental da obediência generalizada a regras que não podem ser impostas”.⁷

Lutar pelo Livre Exercício da Religião

Lutem pelo livre exercício da religião. Isso é mais difícil porque exige a ação cooperativa de fiéis de várias religiões. Nos lugares em que houver liberdade religiosa garantida pelo governo, devemos pressionar os líderes governamentais para que honrem essas garantias. Quero salientar apenas dois exemplos atuais preocupantes.

O primeiro envolve a oração pública. A oração ocorre quando as pessoas se dirigem ao Ser Divino, seja qual for o conceito que tenham de Deus e seja qual for o modo que escolherem para dirigir-se a Ele. Independentemente do conteúdo da oração, que varia de acordo com a crença da pessoa que ora, quando uma oração é proferida em público, ela é importante como afirmação ou símbolo da

dependência comum que o grupo tem de Deus e de sua reverência por Ele. Essa é a natureza das orações proferidas no início de reuniões da assembleia legislativa ou em reuniões de conselho e nos juramentos realizados antes de depoimentos em tribunais ou em outros locais oficiais. Seja qual for o conceito de Deus que a pessoa que profere a oração tem e seja qual for sua religião ou a linguagem em que a oração será feita, espero que testemunhemos nossa crença em Deus por meio do símbolo da oração, ministrada de modo sábio e tolerante. Vale a pena lutar por isso.

Em segundo lugar, devemos estar alertas para opor-nos a líderes governamentais e defensores de políticas públicas que sugeriram que o livre exercício de religião se limita à “liberdade de adoração”. Nos Estados Unidos, por exemplo, a garantia do “livre exercício” protege o direito de sairmos de nosso ambiente particular, incluindo igrejas, sinagogas e mesquitas, para colocarmos em prática nossas crenças, estando sujeitos apenas aos poderes legítimos do governo necessários para proteger a saúde, a segurança e o bem-estar públicos. O livre exercício sem dúvida protege os cidadãos religiosos em seu direito de praticar suas crenças em debates de planos de administração pública e em eleições, como cidadãos ou legisladores.

Como disse o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, num vigoroso discurso para um público formado por líderes cristãos de todo o país, nós, santos dos últimos dias, estamos “mais do que ansiosos a dar as mãos (...) para garantir a liberdade de religião, permitindo que todos nos pronunciemos sobre questões de consciência cristã no contexto dos debates sociais de nossa época”.⁸

Precisamos apoiar as coalizões de líderes religiosos e de pessoas tementes a Deus que se unem para defender a cultura tradicional da crença em Deus e do reconhecimento de Suas bênçãos.

IV.

Para concluir, sugiro a todos os fiéis de toda parte que temos o solene dever religioso de ser testemunhas de Deus. Precisamos afirmar nossa fé religiosa, unir-nos para reivindicar nosso direito ao livre exercício de nossa religião e honrar seu papel vital no estabelecimento, na preservação e na prosperidade das nações.



Precisamos apoiar as coalizões de líderes religiosos e de pessoas tementes a Deus que se unem para defender a cultura tradicional da crença em Deus e do reconhecimento de Suas bênçãos.

Relembro a todos os que são cristãos como eu o solene ensinamento do Apóstolo João:

“E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo” (I João 4:3).

A consequência de deixarmos de manifestar-nos como testemunhas de Deus é evidente no ensinamento de nosso Salvador sobre o sal que perdeu o sabor. Misturado a outras substâncias — assim como podemos ser diluídos pelos valores do mundo — ele perde sua influência especial na mistura da massa. Como ensinou o Salvador, “para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5:13).

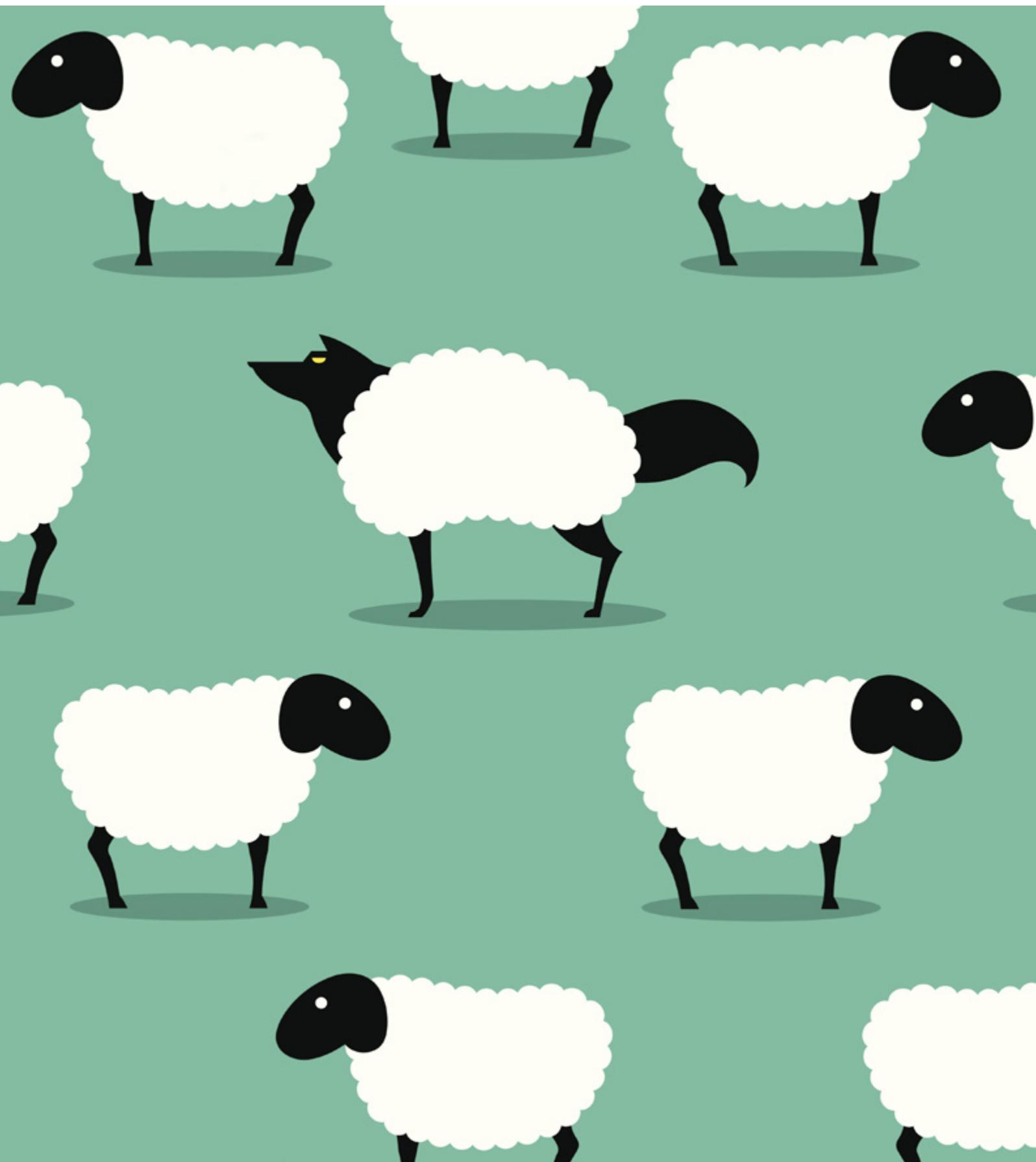
Por sermos o “sal da terra” (Mateus 5:13), nós, santos dos últimos dias, devemos reter nosso sabor vivendo nossa religião e atuando como testemunhas de Deus. Quando assim o fazemos, associamo-nos aos que desfrutarão

a vitória final da verdade e da retidão, quando “todo o joelho se dobrará (...) e toda a língua confessará a Deus” (Romanos 14:11) e ao Senhor Jesus Cristo, a Quem adoramos e de Quem somos servos. ■

Extraído de um discurso intitulado “Witnesses of God” [Testemunhas de Deus], proferido num devocional realizado no dia 25 de fevereiro de 2014, na Universidade Brigham Young–Idaho. O texto integral em inglês encontra-se em www2.byui.edu/DevotionalsandSpeeches.

NOTAS

1. Stephen L. Carter, *The Culture of Disbelief: How American Law and Politics Trivialize Religious Devotion*, 1993, p. 226; ver o capítulo 11 em geral.
2. Francis J. Beckwith and Gregory Koukl, *Relativism: Feet Firmly Planted in Mid-Air*, 1998, pp. 12–13.
3. Paul Kurtz, comp., *Humanist Manifestos I and II*, 1973, pp. 14, 15–16.
4. Chauncey Riddle, *Think Independently: How to Think in This World but Not Think with It*, 2009, pp. 120, 121.
5. Kurtz, *Humanist Manifestos I and II*, p. 16.
6. Ver John A. Howard, *Christianity: Lifeblood of America's Free Society, 1620–1945*, 2008, p. 51.
7. Clayton Christensen, “Religion Is the Foundation of Democracy and Prosperity”, ver mormonperspectives.com/2011/02/08/religion-is-the-foundation-of-democracy-and-prosperity.
8. Jeffrey R. Holland, “Permanecer Unidos na Causa de Cristo”, *A Liahona*, agosto de 2012, p. 24.



A Rebelião de Satanás

Qual é a verdadeira natureza do que Satanás propôs no conselho pré-mortal?

Mark A. Mathews

Seminários e Institutos

Quando eu era jovem, comecei a notar uma curiosa tendência entre alguns membros da Igreja. Quando eles viam uma situação em que havia regras aceitas por todos e na qual eram aplicadas as consequências da desobediência (como, por exemplo, nas ações disciplinares da Igreja, na disciplina imposta pelos pais ou na adoção de regras na missão ou de padrões de conduta nas escolas da Igreja), geralmente diziam: “Mas essa não é a abordagem de Satanás? Acaso não estão obrigando as pessoas a serem justas?”

A princípio, essa resposta me deixou surpreso — como é que alguém podia achar que as práticas aprovadas pelo Senhor e por Sua Igreja faziam parte do “plano de Satanás”? Desde então passei a notar que, na verdade, esse entendimento errôneo da rebelião de Satanás e da Guerra no Céu é muito comum, bem como as acusações precipitadas de que algo se parece com esse plano hoje em dia. Infelizmente, esse entendimento errôneo da doutrina pode ter consequências nocivas.

Pode, por exemplo, levar alguns pais a achar que não podem incentivar os filhos a frequentar a Igreja. Pode levar alguns membros da Igreja a apoiar a legalização de graves pecados morais. E pode até levar alguns membros da Igreja a achar que fazer e guardar convênios e assumir compromissos de obediência são coisas que de certa forma contrariam o plano de Deus, quando, ironicamente, essa obediência aos convênios é um ponto central do verdadeiro plano de salvação de Deus.

O Que Dizem as Escrituras

Algumas noções sobre o que Satanás propôs no mundo pré-mortal parecem vir mais da tradição do

que da revelação propriamente dita sobre o assunto. Consequentemente, seria útil consultar as próprias escrituras para descobrir o que o Senhor realmente revelou sobre esse importante assunto. Nas escrituras, a fonte primária do que Satanás propôs se encontra nos primeiros versículos do capítulo 4 de Moisés.

“E eu, o Senhor Deus, falei a Moisés, dizendo: Aquele Satanás a quem tu deste ordem em nome de meu Unigênito é o mesmo que existiu desde o princípio; e ele apresentou-se perante mim, dizendo: Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto dá-me a tua honra.

Mas eis que meu Filho Amado, que foi meu Amado e meu Escolhido desde o princípio, disse-me: Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre.

Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera; e também por querer que eu lhe desse meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos a minha voz” (Moisés 4:1–4).

O Pai de Todas as Mentiras

Com base nesses versículos, fica claro que nosso Pai Celestial não pediu voluntários para inventar e apresentar diferentes planos de salvação que competissem uns com os outros, como alguns presumem. Em vez disso, tratava-se do plano de nosso Pai Celestial, e Ele o apresentou a Seus

filhos espirituais reunidos no Grande Conselho do Céu. Jesus Cristo, que havia sido “escolhido desde o princípio” para ser o Salvador naquele plano, humildemente propôs que o plano do Pai Celestial fosse apoiado, dizendo: “Pai, faça-se a tua vontade [ou seja, execute-se o teu plano]”. Foi nesse momento que Satanás apresentou sua proposta importuna e arrogante de alterar o plano do Pai Celestial de modo a oferecer salvação universal a todos (ver Moisés 4:1). Antes de abordar como ele disse que realizaria isso, é importante notar que Satanás é chamado

nesses versículos de “o pai de todas as mentiras” (Moisés 4:4). Em outra ocasião, ele é chamado de “mentiroso desde o princípio” (D&C 93:25). Seríamos absurdamente ingênuos em supor que Satanás estivesse dizendo a verdade quando fez a exagerada afirmação de salvação universal.

Se compreendermos o caráter e a história de Satanás, seria mais adequado vê-lo como o primeiro vigarista tentando vender-nos um produto que ele sabia que jamais conseguiria nos oferecer. Ele alegava que poderia dar a salvação a todos nós se o seguíssemos em vez de seguirmos o plano que nosso Pai Celestial havia criado para nossa salvação e que era defendido por nosso Salvador Jesus Cristo.

O que Satanás propôs era mentira. Jamais teria funcionado. Não era uma alternativa viável para o plano já perfeito do Pai Celestial, mas, sim, uma armadilha para apanhar e enganar as pessoas, fazendo com que seguissem Satanás. No final, era um plano de condenação, e não um plano de salvação.

Destruir o Arbítrio

É importante salientar que esses versículos de escritura não afirmam claramente *como* Satanás se propunha levar a efeito aquela mentira. Tudo o que as escrituras dizem é que ele queria “destruir o arbítrio do homem” (Moisés 4:3). O Presidente J. Reuben Clark (1871–1961), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, sugeriu duas possibilidades



principais para o que Satanás se propôs a fazer e lembrou-nos de que nenhuma delas teria funcionado. Ele explicou: “Pelo que li nas escrituras, o plano de Satanás exigia duas condições: A coerção (...) do homem ou a salvação da humanidade em pecado. Duvido muito de que a inteligência do homem possa ser coagida. Certamente os homens não podem ser salvos em pecado” (Conference Report, outubro de 1949, p. 193; ver *Doutrinas do Evangelho — Manual do Aluno*, 2010, p. 15).

Nenhuma dessas possibilidades teria funcionado, mas vemos elementos de cada uma delas no empenho e nas

táticas de Satanás, em nossos dias. A coerção e a força, por exemplo, são usadas hoje por tiranos que buscam obter poder sobre nações e por ativistas políticos que procuram restringir a liberdade religiosa e coagir a sociedade a aceitar uma conduta pecaminosa. O Senhor condenou especificamente qualquer tentativa de exercer “controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniquidade” (D&C 121:37).

Contudo, o Senhor também explicou que o poder e a influência podem ser usados para incentivar a retidão por amorosa persuasão, por justa repreensão e pelas devidas consequências (ver D&C 121:41–43). Esse importante esclarecimento mostra que a aplicação das medidas disciplinares cabíveis pela Igreja e pelos pais, a adoção de regras e padrões nas missões e nas escolas da Igreja, e o estabelecimento de leis justas na sociedade são, todas elas, práticas aprovadas pelo Senhor e não fazem parte do “plano de Satanás”. Honrar o arbítrio não significa adotar a anarquia.

A segunda possibilidade pela qual Satanás se propôs a salvar todas as pessoas está descrita no Bible Dictionary [Dicionário Bíblico]: “Lúcifer e seus seguidores queriam que a salvação viesse automaticamente a todos os que passassem pela mortalidade, independentemente das preferências individuais, do arbítrio ou da dedicação voluntária” (“War in Heaven”). Em outras palavras, outra interpretação é a de que Satanás se propôs a salvar a todos, não importando o que

fizéssemos. Isso destruiria o arbítrio, tornando-o inútil. Se as consequências de nossas escolhas fossem todas removidas e todos recebêssemos a mesma recompensa, nossas escolhas se tornariam sem sentido e nosso arbítrio seria destruído.

Essa interpretação de como Satanás se propôs a nos salvar também aparece em muitos de seus estratagemas e táticas que tão bem conhecemos hoje em dia. Satanás está constantemente prometendo às pessoas que podem levar uma vida de pecados e ainda assim ser salvas ou que podem encontrar felicidade na iniquidade. Essa sedutora mensagem de salvação fácil e de um estilo de vida pecaminoso é muito popular hoje em dia, tal como o foi a proposta de Satanás na Guerra no Céu, quando “muitos o seguiram” (Abraão 3:28).

Podemos ver por meio desses exemplos que a abordagem de Satanás não mudou desde a pré-mortalidade. Satanás continua a mentir para as pessoas prometendo-lhes que se o seguirem serão salvas, ou felizes, ou o que quer que desejem ouvir. Ele também continua a usar a coerção para tentar obrigar as pessoas a aceitar seus pontos de vista e práticas iníquos. Assim, “a guerra continua na mortalidade (...), as mesmas questões estão em batalha e a mesma salvação está em jogo” (Bible Dictionary, “War in Heaven”).

Um Plano de Rebelião

Talvez a maneira mais simples de descrever o plano de Satanás não se baseie em teorias especulativas sobre o que Satanás se propôs a fazer, mas, sim, no que ele e seus seguidores foram realmente induzidos a fazer por causa desse plano — ou seja, rebelarem-se. As escrituras declaram repetidas vezes que Satanás se rebelou abertamente contra Deus. O Senhor declarou, por exemplo: “Satanás se [rebelou] contra mim” (Moisés 4:3); “um anjo de Deus, que possuía autoridade na presença de Deus, (...) se rebelou contra o Filho Unigênito” (D&C 76:25); e “rebelou-se contra mim, dizendo: Dá-me a tua honra, a qual é o meu poder” (D&C 29:36).

Com base nesses versículos, fica claro que a proposta de Satanás não foi uma inocente sugestão para alterar o plano de Deus. Tratava-se de uma rebelião, uma revolta, uma tentativa de motim para destronar Deus e dominar o céu. Aqueles que seguiram Satanás declararam guerra no céu e se tornaram inimigos de Deus. Seu arbítrio foi destruído

porque se recusaram a escolher “a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador”, mas em vez disso escolheram “o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27). Como resultado, “uma terça parte das hostes do céu ele afastou de [Deus] por causa do arbítrio que possuíam” (D&C 29:36).

Em outras palavras, a maneira mais simples de ver o plano de Satanás é como um plano de rebelião e de desobediência a Deus. Em contrapartida, Deus resumiu Seu plano com estas palavras: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25). Além disso: “Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho” (Regras de Fé 1:3). Assim, o plano de Deus é um plano de obediência e de retidão, ao passo que o plano de Satanás é um plano de desobediência e de rebelião.

Reconhecer o Plano

A devida compreensão da diferença entre o plano de Deus e as metas de Satanás nos ajudará a discernir mais claramente quem *realmente* está ou não seguindo Satanás. Vai ajudar-nos a abster-nos de acusar aqueles que encorajam a retidão e defendem a obediência de estarem seguindo o plano de Satanás, quando, na verdade, estão seguindo o plano de Deus. Também vai expor os verdadeiros seguidores do plano de Satanás em nossos dias.

Aqueles que protestam e se rebelam contra Deus e Seus profetas, aqueles que procuram mudar o plano de Deus, aqueles que exigem um rebaixamento dos padrões de retidão e procuram compelir outros a aceitar uma conduta imoral, e aqueles que procuram enganar as pessoas fazendo-as crer que iniquidade é felicidade ou que podemos encontrar salvação no pecado, todos esses apoiam diferentes elementos da estratégia de rebelião de Satanás.

Sigamos o verdadeiro plano do Pai Celestial, o plano de salvação “por meio da Expição de Cristo” e pela “obediência às leis e ordenanças do Evangelho” (Regras de Fé 1:3). ■

O autor mora em Utah, EUA.

Para encaminhar-nos um feedback sobre este ou qualquer outro artigo de A Liahona, envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org.





**Élder
Ulisses Soares**
Da Presidência
dos Setenta

APEGAR-NOS À BARRA DE FERRO

Se exercermos fê e obedecermos diligentemente aos mandamentos do Senhor, poderemos escolher mais facilmente o certo.

Quando um bom membro da Igreja que conheço estava na faculdade, foi convidado para uma festa no sábado à noite na casa de um colega. Os professores da faculdade de meu amigo também foram convidados, principalmente os que tinham amizade com os alunos. A festa parecia convidativa e segura.

Contudo, quando meu amigo chegou, rapidamente se deu conta de que o ambiente não era o esperado. Os alunos estavam bebendo, fumando, usando drogas e fazendo coisas horríveis a cada canto da casa. Ele ficou preocupado e decidiu sair, mas a festa estava sendo realizada bem longe de sua casa. Ele tinha pegado carona com amigos, por isso não tinha como ir embora sozinho.

Ele orou em silêncio ao Senhor pedindo ajuda. Depois de ponderar um pouco, sentiu que devia ficar fora da casa. Seguiu seus sentimentos e ficou do lado de fora até o fim da festa.

No caminho de volta para casa, seus amigos falaram das coisas horríveis que haviam acontecido na festa. Meu amigo se sentiu incomodado com a situação. Não lhe era fácil ficar ouvindo.

Quando tomou o sacramento no dia seguinte, na Igreja, porém, sentiu serenidade e paz e teve certeza de que havia tomado

a decisão certa. Ele se deu conta do que significava agarrar-se à barra de ferro e não largar dela, mesmo em meio a névoas de escuridão. Compreendeu claramente o que Néfi havia ensinado a seus irmãos quando disse que “todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição” (1 Néfi 15:24).

Imaginem o que teria acontecido se aquele rapaz, por vergonha, não tivesse sido forte o suficiente para agarrar-se à barra de ferro. Como resultado dessa e de outras decisões em sua vida, ele se casou com uma moça no templo, formou uma família justa e se tornou bem-sucedido. Ele serve fielmente na Igreja hoje em dia e procura ser um bom exemplo para seus filhos.

O Homem Natural

Não é fácil enfrentar tentações diariamente. Todos somos expostos a um ambiente que é hostil ao evangelho de Jesus Cristo. Vivemos num mundo que está se deteriorando moralmente. A mídia e a tecnologia nos convidam a participar de atividades destrutivas que se opõem a nossas crenças e aos valores do evangelho de Jesus Cristo.

A pressão de amigos que não compartilham de nossos valores ou que o fazem, mas são fracos na fé, nos impele a participar de condutas degradantes. E ainda por cima, temos que lidar com o homem natural que existe dentro de cada um de nós.

O Guia para Estudo das Escrituras define o homem natural como uma “pessoa que se deixa influenciar pelas paixões, pelos desejos, apetites e impulsos da carne ao invés de buscar a inspiração do Espírito Santo. Esse tipo de pessoa só pode compreender as coisas físicas e não compreende as espirituais. Todo ser humano (...) tem que nascer de novo pela expiação de Jesus Cristo para deixar de ser um homem natural”.¹

O Presidente Thomas S. Monson cita frequentemente um singelo ditado que pode ajudar-nos a evitar a distração da tentação e manter-nos progredindo na direção correta: “Não podemos estar certos fazendo coisas erradas, não podemos errar fazendo o que é certo”.²

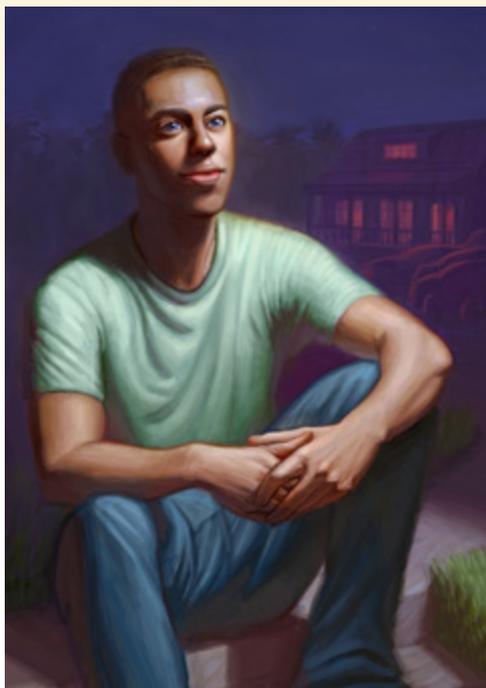
Se exercermos fé e obedecermos diligentemente aos mandamentos do Senhor, poderemos escolher mais facilmente o certo.

A Luz de Cristo

O Profeta Mórmon ensinou a seu povo:

“Portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus,



Meu amigo sentiu que devia sair da festa e ficar fora da casa até que a festa terminasse. Ele se deu conta do que significava agarrar-se à barra de ferro e não largar dela, mesmo em meio a névoas de escuridão.

podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam” (Morôni 7:16–17).

Nosso Pai Celestial nos deu a Luz de Cristo, que é a “energia divina, poder ou influência que procede de Deus através de Cristo e dá vida e luz a todas as coisas”.³ Ela ajuda a pessoa a escolher entre o certo e o errado. Esse dom e a companhia do Espírito Santo ajudam-nos a determinar se uma escolha nos coloca no território do Senhor ou atrás das linhas do inimigo. Se nosso comportamento for bom, estamos sendo inspirados por Deus. Se nosso comportamento for mau, estamos sendo influenciados pelo inimigo.

Meu amigo da faculdade usou esses dois dons. A Luz de Cristo o ajudou a identificar o que era certo, e o Espírito Santo guiou sua decisão sobre o caminho a seguir. Esses dois dons estão ao alcance

daqueles que se agarram à barra de ferro.

A Dádiva do Arrependimento

Imaginemos que por algum motivo fomos enganados ou confundidos pela tentação e acabamos cometendo um pecado. O que devemos fazer? Se cairmos em tentação e no pecado, temos que nos reconciliar com Deus. Na linguagem das escrituras, precisamos nos arrepender.

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Quando pecamos, afastamo-nos de Deus. Quando nos arrependemos, retornamos para Deus.

O convite ao arrependimento raramente é uma

repreensão, mas um pedido amoroso para que nos voltemos e retornemos a Deus (ver Helamã 7:17). É o convite de um Pai amoroso e de Seu Filho Unigênito para que sejamos mais do que somos, que busquemos um modo de vida mais elevado e que sintamos a felicidade de guardar os mandamentos. Sendo discípulos de Cristo, regozijamo-nos nas bênçãos do arrependimento e na alegria de sermos perdoados. Elas se tornam parte de nós, moldando nosso modo de pensar e sentir”.⁴

O arrependimento é uma dádiva maravilhosa ao alcance de todos os que desejam retornar a Deus e permitem que Ele molde sua vida.

Nascemos com a semente de divindade em nosso espírito porque somos filhos de Deus. Essa semente precisa crescer. Ela cresce à medida que exercemos nosso arbítrio em retidão, tomamos decisões corretas e usamos a Luz de Cristo e o Espírito Santo para guiar-nos nas decisões que tomamos no curso de nossa vida. É um processo que leva tempo, mas é possível moldar nosso espírito e nossa vida de um dia para o outro.

O Senhor reconhecerá nossa dedicação e perseverança e nos dará o que não conseguimos alcançar por nós mesmos. Ele vai moldar-nos porque vê nosso empenho de vencer nossas imperfeições e fraquezas humanas.

Nesse sentido, o arrependimento se torna parte de nossa vida diária. É importantíssimo que tomemos o sacramento toda semana: que nos achemos com mansidão e humildade ao Senhor, reconhecendo nossa dependência Dele, pedindo que nos perdoe e nos renove, prometendo sempre lembrar-nos Dele.

Às vezes, em nosso esforço diário de tornarmos mais semelhantes a Cristo, debatemo-nos continuamente com as mesmas dificuldades.

É como se estivéssemos escalando uma montanha coberta de árvores. Às vezes só vemos nosso progresso ao nos aproximarmos do topo e olharmos para trás, do alto da encosta. Não desanimem. Se estiverem se esforçando para arrepender-se, vocês estão no processo de arrependimento.

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A superação de maus hábitos ou vícios muito frequentemente significa um esforço diário seguido de outro no dia seguinte, e depois outro e mais outro, talvez por muitos dias, ou até por meses e anos, até que a vitória seja alcançada”.⁵

Ao melhorarmos, veremos a vida com mais clareza e sentiremos a influência do Espírito Santo mais forte dentro de nós. Para aqueles que verdadeiramente se arrependeram, mas parecem incapazes de sentir alívio, eu digo: continuem a guardar os mandamentos. Prometo-lhes que o alívio virá no devido tempo do Senhor. A cura exige tempo.

Mantenhamos uma perspectiva eterna vendo o homem natural, julgando pela Luz de Cristo, buscando a orientação do Espírito Santo, arrependendo-nos quando falharmos e permitindo que nosso Pai Celestial transforme nossa vida naquilo que Ele planejou para nós. ■

Extraído do discurso intitulado “Becoming a Work of Art” [Tornar-nos uma Obra de Arte], proferido em um devocional realizado no dia 5 de novembro de 2013, na Universidade Brigham Young. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Homem Natural”; scriptures.LDS.org.
2. Thomas S. Monson, “Em Perigo”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 52.
3. Guia para Estudo das Escrituras, “Luz, Luz de Cristo”; scriptures.LDS.org.
4. Neil L. Andersen, “Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 40.
5. D. Todd Christofferson, “Reconhecer a Mão de Deus em Nossas Bênçãos Diárias”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 24.



UMA PROMESSA PARA TODOS

“O Salvador executou a Expição, que nos proporciona um meio de nos tornarmos puros. (...) Os que se arrependerem e abandonarem o pecado verão que Seus braços misericordiosos ainda estão estendidos. (...) O resultado final de Seu sacrifício é libertar-nos dos efeitos do pecado para que nossas culpas sejam apagadas e tenhamos esperança.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Razão de Nossa Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 6.



O RESPEITO DO
SALVADOR PELAS

Mulheres

Robert e Marie Lund

Numa época em que as mulheres geralmente eram tratadas como inferiores, o evangelho de João revela que Jesus Cristo tratava as mulheres com compaixão e respeito e que, como o Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Jesus Cristo foi o maior defensor do sexo feminino no mundo”.¹

Este artigo se concentra nas seguintes mulheres citadas no evangelho de João: (1) Maria, mãe de Jesus (ver João 2:1–11; 19:25–27); (2) a samaritana que estava junto ao poço (ver João 4:4–30, 39–42); (3) a mulher apanhada em adultério (ver João 8:1–11); e (4) Maria Madalena (ver João 20:1–18). Embora a experiência de vida dessas mulheres varie muito, João destaca a compreensão que o Salvador tinha das diversas circunstâncias da vida delas e registra as bênçãos que cada mulher recebeu por sua fé em Jesus Cristo.

Estudando como Cristo interagiu com as mulheres descritas no livro de João, podemos entender melhor nosso potencial relacionamento com Ele.

A Fé Exercida por Maria Precedeu o Primeiro Milagre Público

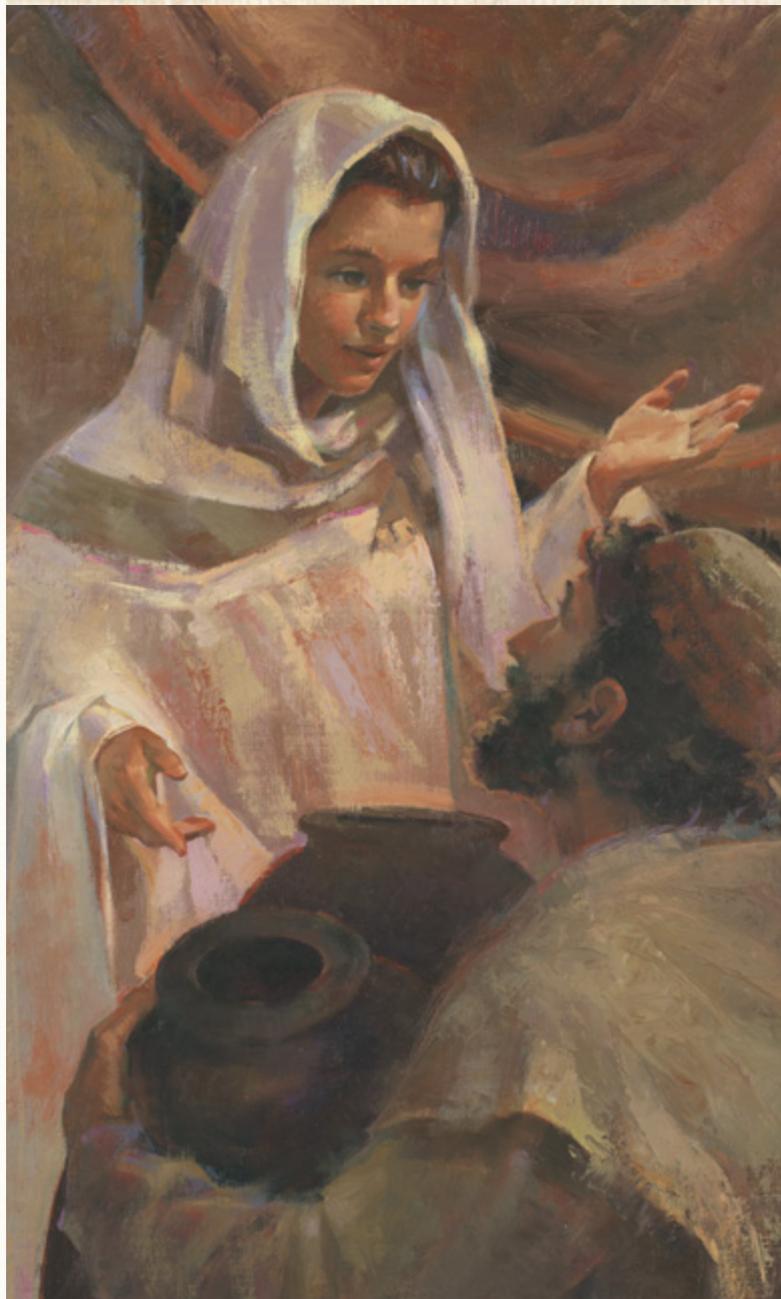
João apresenta Maria ao leitor bem no início de seu evangelho. Seu relato do primeiro milagre público de Jesus Cristo nas bodas de Caná contém um tributo à fé exercida por Maria.

Maria provavelmente tinha um cargo de responsabilidade naquele casamento.² Quando os convidados “[quise-ram] vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho” (João 2:3). Essa passagem sugere que, quando se virou para Jesus Cristo pedindo ajuda, Maria pode ter respeitosamente esperado um milagre.³

Em resposta, disse-lhe Jesus: “Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora” (João 2:4). Na versão inspirada de Joseph Smith desse versículo, o Salvador pergunta a Maria o que ela quer que Ele faça e então promete fazê-lo.⁴ O título *mulher* pode soar rude e desrespeitoso para o leitor moderno, contudo seu uso naquela ocasião pelo Salvador provavelmente transmitia justamente o oposto.⁵ Um estudioso explicou: “‘Mulher’, ou melhor ‘Senhora’, em grego é um título de respeito, usado até para dirigir-se a palavra a uma rainha”.⁶ Era como se Ele dissesse à mãe: “Minha senhora, tudo o que me pedires com fé, eu te concederei”. Esse relato mostra que o Salvador estava interessado nas pressões rotineiras enfrentadas pelas mulheres. Jesus Cristo honrou Sua mãe oferecendo-lhe ajuda em suas responsabilidades e em seus encargos.

O relato então descreve a contínua fé exercida por Maria ao instruir os servos a obedecerem a Jesus Cristo: “Fazei tudo quanto ele vos disser” (João 2:5). As talhas de água foram enchidas, e o Salvador transformou a água em vinho atendendo ao pedido de ajuda de Maria para servir aos convidados do casamento. Que bela lição aprendemos com Maria: em momentos de necessidade, devemos buscar Jesus Cristo e confiar Nele, que tem todo o poder. Tal como Maria, as mulheres santos dos últimos dias de hoje podem confiar em Jesus Cristo com fé quando se sentirem sobrecarregadas com suas responsabilidades.

Esse breve relato não apenas ensina o poder da fé exercida por Maria, mas também confirma a verdadeira identidade de Jesus Cristo como o Filho de Deus, por meio de



Que bela lição aprendemos com Maria: em momentos de necessidade, devemos buscar Jesus Cristo e confiar Nele, que tem todo o poder.



Graças a sua fé, a mulher samaritana recebeu um testemunho do Espírito e desejou testificar que Jesus era o Cristo, o Messias prometido.

Seu primeiro milagre público. A mulher que João apresenta ao leitor em seguida é a de Samaria.

Jesus Cristo Mostrou Respeito por uma Samaritana

O relato contido em João 4 comprova o respeito mostrado por Jesus Cristo a todas as mulheres, sem distinção de nacionalidade ou formação religiosa. Alguns judeus consideravam os samaritanos “mais [impuros] que um gentio de qualquer outra nacionalidade”⁷ e evitavam ter contato social com eles. Jesus Cristo não apenas deixou de lado as tradições da época, mas o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, reconheceu a honra concedida pelo Salvador àquela mulher: “A primeira vez que o Senhor declarou ser o Cristo foi para uma mulher samaritana no poço de Jacó”.⁸

Depois de viajar sob um sol escaldante, Jesus Cristo parou para descansar e pegar água. O Salvador iniciou uma conversa com a mulher samaritana no poço pedindo para beber. Gradualmente ao longo da conversa, ela adquiriu um testemunho de Sua divindade. João relata que ela primeiro se dirigiu a Jesus chamando-o de “judeu”, depois de “Senhor”, então “profeta” e por fim “o Cristo” (ver João 4:9–29). Sua escolha cada vez mais respeitosa de títulos indica que ela desenvolveu fé em Jesus Cristo e foi convertida.

O Salvador ensinou-lhe que tinha a “água viva” (João 4:10) e que aqueles que bebesses dela jamais teriam sede. Intrigada, a mulher fez mais perguntas. Jesus Cristo então revelou a vida passada da samaritana e seu relacionamento pecaminoso atual. Embora ela possa ter-se sentido constrangida, talvez também tenha sentido que Jesus Cristo lhe falou com respeito, porque respondeu, pensativa: “Senhor, vejo que és profeta” (João 4:19). Com seus pecados já revelados, sem mais nada a esconder, a mulher exerceu fé em Jesus Cristo quando Ele a ensinou. Uma de Suas respostas pode ser um ponto-chave para se alcançar a salvação: “Mulher [ou minha senhora], crê-me” (João 4:21).

Graças a sua fé, a samaritana recebeu um testemunho do Espírito e desejou testificar que Jesus era o Cristo, o Messias prometido. Deixando o pote de água (que simbolizava suas posses terrenas), ela foi até a cidade e anunciou: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?” (João 4:29.)

Tornando-se um instrumento nas mãos de Deus, a fé e o zelo missionário da samaritana ajudaram a abrandar o coração de outros para que aceitassem Jesus Cristo.

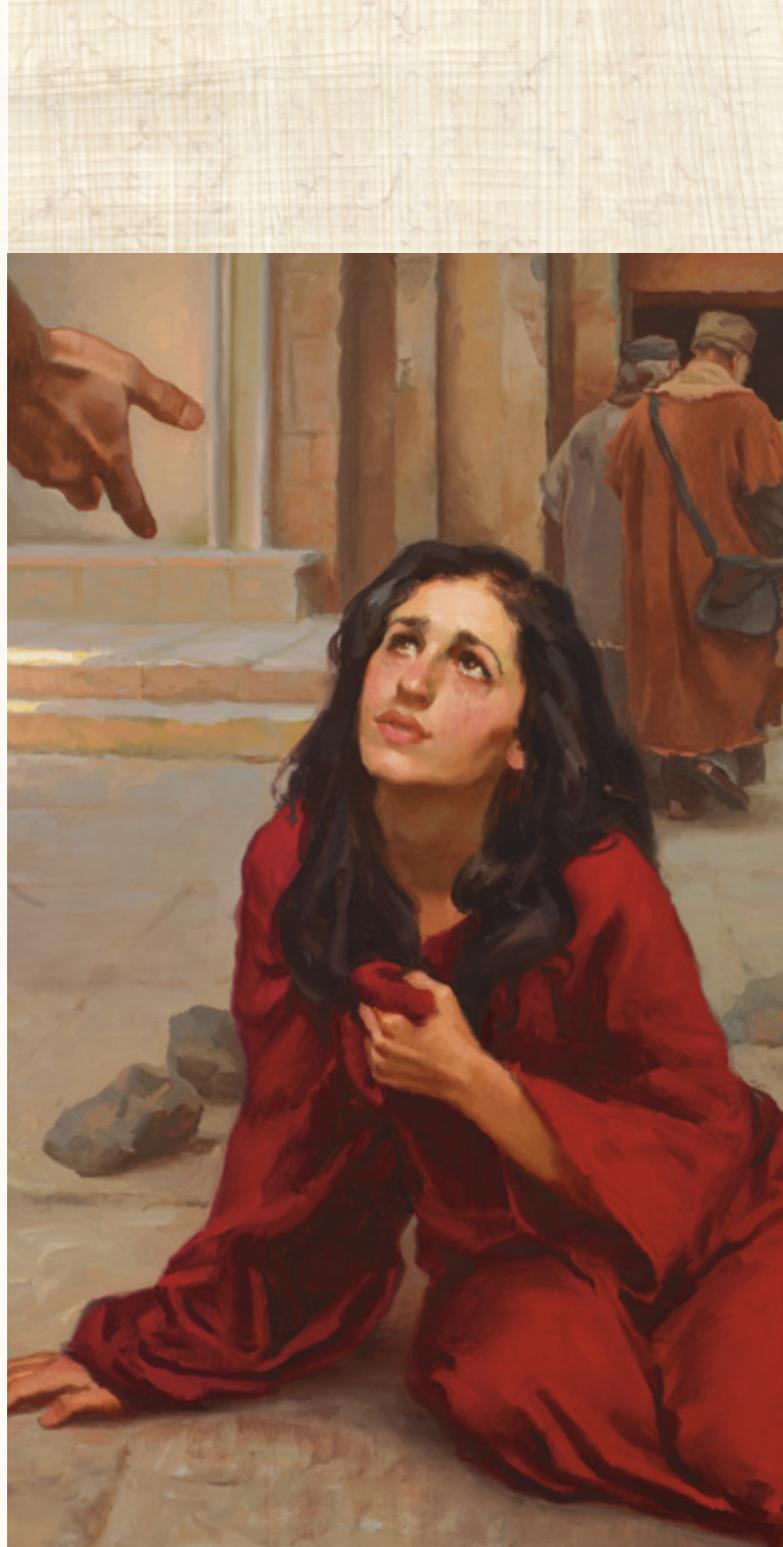
Ao retratar essa experiência pessoal, João mostra que o Salvador está atento às mulheres e conhece os detalhes da vida delas. Além disso, Ele respeita todas as mulheres independentemente de sua formação. Para as mulheres que não sentem que têm um relacionamento com Cristo ou que se sentem como párias em sua própria sociedade, esse relato mostra que Jesus Cristo conhece as dificuldades que cada mulher enfrenta e pode aceitá-la e elevá-la. O evangelho de João salienta esse ponto ensinando a respeito da compaixão de Cristo pela mulher apanhada em adultério.

Jesus Cristo Mostrou Compaixão pela Mulher Apanhada em Adultério

João 8 contrasta a forma implacável com que os fariseus trataram a mulher com o bondoso respeito e a compaixão que Jesus Cristo lhe demonstrou. Talvez numa tentativa de permitir que os fariseus se dessem conta da forma rude com que tratavam a mulher e que se contivessem, o Salvador, “inclinando-se, escrevia com o dedo na terra” (João 8:6). O ato de “escrever na terra era um ato simbólico bem conhecido na antiguidade, indicando falta de vontade de lidar com o assunto em questão”.⁹

Mesmo assim, os escribas e fariseus continuaram a importunar Jesus Cristo e a envergonhar a mulher. Por compaixão da mulher, Jesus “endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra” (João 8:7–8). Tendo sido expostos e condenando-se a si mesmos, os acusadores, um a um, saíram envergonhados, deixando apenas a mulher adúltera para encarar Jesus.

A mulher permaneceu ao lado de Jesus Cristo, em vez de fugir — uma atitude louvável. Ela provavelmente se sentiu elevada e fortalecida pelo respeito com que Jesus a tratou. Ele perguntou a ela: “Mulher [ou minha senhora], onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais” (João 8:10–11).¹⁰



A mulher citada no capítulo 8 de João permaneceu ao lado de Jesus Cristo, em vez de fugir — uma atitude louvável. Ela provavelmente se sentiu elevada e fortalecida pelo respeito com que Jesus a tratou.



Maria Madalena foi escolhida para ser a primeira pessoa a testemunhar e depois a ser encarregada de testificar a respeito do Salvador ressuscitado. O Senhor continua a contar com as mulheres de nossos dias para que sejam testemunhas Dele.

Novamente, o evangelho de João testifica que Jesus Cristo tratou as mulheres com compaixão e respeito, a despeito dos pecados delas. Como todos pecamos, podemos adquirir mais esperança com o exemplo daquela mulher que exerceu fé em Jesus Cristo. Assim como demonstrou empatia por aquela mulher em circunstâncias difíceis e perturbadoras, o Salvador consolou Maria Madalena quando a encontrou em lágrimas no jardim do sepulcro.

Maria Madalena Foi Escolhida para Ser Testemunha do Cristo Ressuscitado

João é o único autor dos evangelhos que identificou a primeira pessoa a ver o Senhor ressuscitado, mostrando que as mulheres valorosas e capazes podem receber grandes manifestações espirituais. João relata: “No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro” (João 20:1). Ao ver que a pedra havia sido removida, Maria correu para procurar ajuda e para alertar os apóstolos de que o corpo de Jesus desaparecera. Ela encontrou Pedro e João, que correram ao sepulcro e somente encontraram as roupas de sepultamento. Então, os dois apóstolos partiram, deixando Maria sozinha no jardim do sepulcro.

Maria estava chorando no jardim que ficava junto ao sepulcro: a ideia de não saber o que havia acontecido com o corpo do Senhor pode tê-la deixado desolada. Embora o Salvador lhe tenha aparecido e falado com ela, a princípio ela não O reconheceu. Mas então “disse-lhe Jesus: Maria!” (João 20:16). Algo fez com que ela soubesse que se tratava de seu Salvador. “O reconhecimento foi instantâneo. Seus rios de lágrimas se tornaram num mar de alegria. Era Ele; Ele ressuscitou; Ele vive.”¹¹ Depois de testemunhar o Senhor ressuscitado, foi pedido a Maria que testificasse aos apóstolos que Ele estava vivo.

Embora os discípulos tenham se mostrado céticos a princípio (ver Lucas 24:11), o testemunho de Maria deve ter tido algum impacto. Mais tarde, os discípulos estavam reunidos para falar dos acontecimentos daquele dia, provavelmente ponderando o testemunho de Maria, quando “chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco” (João 20:19).



Esse ocorrido salienta a alta estima que Jesus Cristo tinha pelas mulheres, porque Maria Madalena foi escolhida para ser a primeira pessoa a testemunhar e depois a ser encarregada de testificar a respeito do Salvador ressuscitado. O Senhor continua a contar com as mulheres de nossos dias para que sejam testemunhas Dele. O Élder M. Russell Ballard declarou: “Nossa dispensação também tem suas heroínas. Inúmeras mulheres de todos os continentes e de todas as classes sociais fizeram contribuições grandiosas à causa de Cristo. (...) Minha pergunta é: ‘Vocês estarão entre essas mulheres? E vocês homens que possuem o sacerdócio responderão ao mesmo chamado?’”¹²

Podemos Seguir o Exemplo Delas

Por meio da fé em Jesus Cristo, podemos seguir o exemplo das mulheres citadas nos escritos de João. Podemos confiar que o Salvador compreende as pressões rotineiras de nossa vida e pode ajudar-nos a carregar nossos fardos. Podemos acreditar que Jesus Cristo vai elevar-nos, a despeito de nossas transgressões. Além disso, podemos saber que Cristo pode socorrer-nos em nossas mais profundas aflições, angústias e em nossos sofrimentos. ■

Os autores moram em Utah, EUA.

NOTAS

1. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, p. 458.
2. Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1965–1973, vol. 1, p. 135.
3. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 141.
4. Ver Joseph Smith Translation, João 2:4 (em João 2:4, nota de rodapé a).
5. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 140.
6. J. R. Dummelow, comp., *A Commentary on the Holy Bible*, 1909, p. 778.
7. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 167.
8. M. Russell Ballard, “Mulheres de Retidão”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 34.
9. Dummelow, comp., *Commentary*, pp. 788–789.
10. A Tradução de Joseph Smith acrescenta que, daquele momento em diante, a mulher glorificou a Deus e acreditou Nele (ver Joseph Smith Translation, João 8:11).
11. Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah*, 4 vols., 1979–1981, vol. 4, p. 263.
12. M. Russell Ballard, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 34.



QUANDO SURGIREM Dúvidas E Perguntas

As perguntas são uma parte vital de nosso crescimento eterno, e a busca de respostas é a maneira pela qual o Senhor nos leva para mais perto de nosso Pai Celestial.

Adam Kotter

Em grande parte por causa da Internet, não é incomum que os membros da Igreja encontrem ideias que questionem nossas crenças. Alguns membros consideram desconcertantes as questões levantadas e se perguntam se é aceitável ter questionamentos sobre sua fé.

É importante entendermos que é bom ter perguntas. Na verdade, fazer perguntas com fé é essencial para nosso progresso espiritual. Contudo, ter questionamentos sinceros não é o mesmo que ter dúvidas.

Questionamentos X Dúvidas

Qual é, então, a diferença que existe entre um questionamento e uma dúvida? As perguntas, quando feitas com o sincero desejo de aumentar o entendimento e a fé, devem ser encorajadas. Muitas revelações antigas e modernas vieram como resultado de uma pergunta sincera.¹ O mandamento dado nas escrituras de buscar e pedir para encontrar é um dos repetidos com maior frequência. As perguntas sinceras são aquelas que são feitas com “real intenção” (Morôni 10:4) a fim de compreendermos melhor e obedecermos mais plenamente à vontade do Senhor.

Uma pessoa que sinceramente faz uma pergunta continua a ser obediente enquanto procura respostas. Por outro lado, notei que, quando as pessoas duvidam de suas crenças, costumam suspender seu compromisso com os mandamentos e convênios enquanto esperam respostas. A postura

do que duvida geralmente é a de suspender a obediência ou limitá-la, dependendo da solução de suas dúvidas.

Não há sugestão nas escrituras nem ensinamentos dos profetas que incentivem a dúvida. De fato, as escrituras estão repletas de ensinamentos que dizem o contrário. Somos, por exemplo, instados a “não [duvidar], não [temer]” (D&C 6:36). E em Mórmon 9:27, somos incentivados a “não [duvidar], mas [acreditar]”.

Um problema da dúvida é a intenção de obedecer *somente depois* que a incerteza for resolvida de modo satisfatório para o que duvida. Essa atitude é personificada por Corior, que disse: “Se me mostrares um sinal (...) então me convencerei da veracidade de tuas palavras” (Alma 30:43).

O poder de destruir a fé, a esperança e até a família é diminuído assim que a pessoa diz sinceramente: “Farei as coisas que o Senhor ordenou, quer minhas perguntas sejam resolvidas rapidamente ou jamais venham a ser, pois assumi o convênio de que o faria”. A diferença entre um fiel “Vou guardar os mandamentos *porque*...” e um duvidoso “Vou guardar os mandamentos *se*...” tem uma importância vigorosa e eterna.

O Padrão do Senhor para Recebermos Respostas

Na condição de engenheiro de rede, tenho que seguir diretrizes estritas se quiser que minhas redes

de computadores se comuniquem com outras redes. Às vezes essas regras podem parecer entediadas, mas, quando todos os engenheiros de rede seguem os mesmos padrões, conseguimos criar algo mais poderoso do que cada um de nós trabalhando sozinho conseguiria.

Da mesma forma, se você busca a resposta para uma pergunta espiritual na Fonte de todo o conhecimento, então tem que seguir as regras Dele para obter a resposta. Esse processo exige pelo menos o desejo de compreender a verdade e a disposição de seguir a vontade de Deus (ver Alma 32:27). Caso contrário, você corre o risco de criar você mesmo as respostas que quer ouvir, em vez de receber respostas verdadeiras de Deus.

É perfeitamente normal sentir-nos preocupados e ansiosos quando nos deparamos com uma ideia desconhecida, principalmente se ela questionar uma crença arraigada. O que importa é não deixar que essa ansiedade nos afaste de nossos convênios enquanto buscamos respostas. Aprendi por experiência própria que não podemos voltar as costas a Deus e esperar que Ele responda a nossas perguntas em nossos termos. É preciso fé para continuar guardando os mandamentos enquanto nossa incerteza está sendo resolvida. Pode ser tentador suspender ou limitar nossa obediência ao aguardar uma resposta convincente para nossas preocupações, mas essa não é a maneira de agir de Deus.

Em termos práticos, temos que nos perguntar primeiro: “Estou disposto a fazer o que for necessário para receber uma resposta do Senhor, ou simplesmente quero fazer as coisas a meu próprio modo?” O próprio Salvador explicou esse padrão ao dizer: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:17).

Então, o primeiro passo para resolver perguntas é manter-nos “firmes e inabaláveis na obediência aos mandamentos” (Alma 1:25). O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, perguntou:

“Como permaneceremos ‘firmes e inabaláveis’ durante uma prova de fé? Imergimo-nos naquelas mesmas coisas que ajudaram a edificar o cerne da fé: exercemos fé em Cristo, oramos, ponderamos as escrituras, arrependemo-nos, guardamos os mandamentos e servimos ao próximo.

Quando se deparar com uma prova de fé — aconteça o que acontecer, não se afaste da Igreja! Se nos distanciarmos do reino de Deus durante uma prova de fé, será como sair



Se nos distanciarmos do reino de Deus durante uma prova de fé, será como sair da segurança de um abrigo contra tempestades justamente quando aparece um tornado.

da segurança de um abrigo contra tempestade justamente quando aparece um tornado”.²

O Élder Andersen também ensinou que “fé (...) é uma decisão”.³ O Senhor não vai compelir seu intelecto ou sua obediência. Você precisa decidir intencionalmente que terá fé! Essa decisão não viola sua honestidade intelectual. É uma evidência de seu respeito eterno e divino por seu arbítrio.

As Perguntas Ampliam o Entendimento

Algumas pessoas incorretamente supõem que ter preocupações sinceras sobre a história ou a doutrina da Igreja é uma prova de que não se está vivendo à altura dos padrões da Igreja. Ter perguntas não significa que você é culpado de algum grande pecado. As perguntas fazem parte da vida e são necessárias para nosso progresso e para um maior entendimento. A preocupação não é se levantamos perguntas, mas se guardamos os mandamentos enquanto nos empenhamos no processo de revelação que conduz a respostas.

Esteja ciente de que Satanás pode ampliar nossas dúvidas ou levar-nos a justificar nossos pecados. O Espírito Santo vai inspirar-nos com sentimentos incômodos quando pecamos, e podemos nos arrepender ou rejeitar essa inspiração. Quando surgirem dúvidas, pode ser útil perguntar-nos sinceramente: Há algo que estou fazendo ou desejando que é contrário ao evangelho? Se a resposta for sim, procure a ajuda de seu bispo. Isso pode fazer toda a diferença! Permitir que suas dúvidas justifiquem seus pecados

jamais será um bom substituto para o arrependimento.

Algumas pessoas também tropeçam em declarações feitas por líderes da Igreja que acabaram se provando incorretas, não a respeito de doutrina, mas no tocante a opiniões pessoais deles. O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), por exemplo, escreveu na primeira edição de seu livro *Answers to Gospel Questions* [Respostas a Perguntas do Evangelho]: “É duvidoso que ao homem seja permitido criar algum instrumento ou nave para viajar pelo espaço e visitar a Lua ou qualquer planeta distante”.⁴

Mais tarde, depois da descida da Apolo na Lua e do falecimento do Presidente David O. McKay, Joseph Fielding Smith se tornou Presidente da Igreja. Numa entrevista coletiva à imprensa, um repórter o questionou sobre essa declaração. O Presidente Smith respondeu: “Ora, eu estava errado, não é mesmo?”⁵

Como observou o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Consumimos uma quantia preciosa de recursos emocionais e espirituais ao nos atermos ferrenhamente (...) a um incidente da história da Igreja que só prova que os mortais sempre terão dificuldade para corresponder às esperanças imortais colocadas diante deles”.⁶

Buscar um Caminho Edificante

Muitos livros foram escritos e inúmeras horas foram gastas explorando-se a história da Restauração. Isso costuma levar a um entendimento maior, mas também pode suscitar perguntas incômodas, principalmente quando não compreendemos os motivos das pessoas naquela época. Também é fácil concentrar-nos demasiadamente na busca de fatos históricos cujo entendimento possa estar equivocado ou

perdido para nós agora, mas sempre é possível obter informações reais e relevantes Daquela que compreende tudo.

Esse é talvez o ponto-chave mais importante de todos: *se formos firmes no cumprimento de nossos convênios e fiéis à luz que temos, o Senhor vai abençoar nossa vida e dar-nos inspiração*. Senti essas ternas misericórdias. São experiências muito pessoais e diretas entre nós e o Pai Celestial. São luz e conhecimento. Por mais que tenhamos lido ou estudado a experiência pessoal de terceiros, nada pode se comparar ao poder de uma experiência em primeira mão que nos é dada pela misericórdia e pelo amor de nosso Pai.

As perguntas vão continuar surgindo à medida que buscaremos um curso de estudo diário das escrituras e do evangelho. Quando o Senhor quiser ensinar-nos, geralmente o fará dando-nos uma pergunta para ponderar. As respostas virão se formos fiéis a nossos convênios e servirmos ao próximo ao estudar, porque esse é o caminho a seguir para termos experiências pessoais que, com o tempo, nos darão respostas a todas as perguntas. ■

O autor mora na Geórgia, EUA.

A resposta para muitas perguntas a respeito do evangelho pode ser encontrada em LDS.org/topics.

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Gênesis 25:21–23; Êxodo 3:11–22; Mosias 26; Alma 40; 3 Néfi 27; Doutrina e Convênios 76; 77; 138.
2. Neil L. Andersen, “Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 39.
3. Neil L. Andersen, “Você Sabe o Suficiente”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 13.
4. Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, 1958, 5 vols., vol. 2, p. 191.
5. Reminiscências pessoais de David Farnsworth; a entrevista coletiva para a imprensa foi realizada em 23 de janeiro de 1970, seis meses após a alunissagem.
6. Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31.



CERTEZAS DOUTRINÁRIAS

“Posso conviver com algumas imperfeições humanas, mesmo entre os profetas de Deus, pois se espera que elas existam em seres mortais. Posso conviver com algumas descobertas científicas supostamente contrárias ao Livro de Mórmon.

O tempo vai corrigi-las. E posso conviver com algumas aparentes anomalias históricas. Elas são insignificantes na paisagem total da verdade. Mas não posso viver sem as verdades doutrinárias e ordenanças restauradas por

Joseph Smith, não posso viver sem o sacerdócio de Deus que abençoa minha família e não posso viver sem saber que minha esposa e meus filhos estão selados a mim por toda a eternidade. Esta é a escolha que temos diante de nós: algumas perguntas sem resposta, de um lado, contra uma série de certezas doutrinárias e o poder de Deus, do outro.”

Tad R. Callister, presidente geral da Escola Dominical, “Qual é a Planta da Igreja de Cristo?” (Devocional do SEI, 12 de janeiro de 2014); cesdevotionals.LDS.org.

VOCÊ TEM QUE ORAR

Em 12 de janeiro de 2010, o Pai Celestial mostrou-me Seu poder depois que um edifício de concreto de quatro andares desabou a meu redor após um terrível terremoto que devastou o Haiti.

Enquanto eu estava gritando sob o peso dos escombros, uma voz serena falou-me: “Jimmy, por que você não ora em vez de berrar?”

Não consegui parar de gritar, porém, porque temia morrer em poucos minutos. A voz, que soava como a de um bom amigo motivado pelo grande desejo de ajudar, falou-me novamente: “Jimmy, você tem que orar”.

A dor na perna estava ficando

insuportável, e eu estava ficando sem oxigênio na escuridão que me cercava. A voz veio mais uma vez: “Jimmy, você tem que orar”.

Naquele momento, parei de resistir. Numa voz débil, eu disse: “Pai Celestial, Tu conheces minha força e sabes o quanto consigo suportar esta dor. Rogo-Te que tires de mim esta dor. Em nome de Jesus Cristo. Amém”.

Imediatamente após proferir aquela oração simples, adormeci. Não me lembro do que aconteceu depois disso, mas, quando acordei de um sono profundo, a dor havia sumido. Pouco depois, os socorristas me encontraram ao procurarem vítimas em meio às

ruínas de meu prédio de escritórios.

Mais tarde, fiquei sabendo que, dos cinco funcionários do segundo andar daquele edifício de Porto Príncipe onde eu trabalhava, fui o único a ser retirado com vida dos escombros. Devido a meus ferimentos, perdi uma das pernas e passei vários meses no hospital. Mas sei que o Espírito Santo me inspirou a orar e que o Pai Celestial respondeu àquela oração.

Posso testificar que o Pai Celestial responde a nossas orações à Sua própria maneira e de acordo com Seu desejo — onde quer que estejamos e sempre que orarmos. ■
Jimmy Saint Louis, Haiti



O QUE APRENDI MUDOU MINHA VIDA

Depois do falecimento de nosso filho de 18 anos, Jaxon, refleti profundamente sobre a qualidade e a direção de minha vida. Eu tinha um filho nas eternidades e o intenso desejo de viver minha vida de modo a um dia poder novamente desfrutar nosso relacionamento familiar. Também queria compreender melhor as escrituras para que guiassem minha vida.

Não sei bem quando começou meu interesse pelo coração, mas fui motivada pela esperança de ver meu filho novamente. Ao ler o Livro de Mórmon, comecei a notar como o coração era usado simbolicamente para indicar a condição da vida de uma pessoa

ou a direção em que ela seguia.

Toda vez que o coração era mencionado, quer ele fosse duro ou brando, eu marcava a margem da página com um coraçõzinho vermelho. Comecei a ver padrões. Quando o coração das pessoas era abrandado, elas tinham forças para lidar com a adversidade, seu amor pelos outros aumentava e elas se tornavam mais bondosas e gentis. Aprendi que é o arrependimento que muda o coração, quando invocamos o Salvador e Seu Sacrifício Expiatório.

Desfrutei uma maravilhosa jornada pelo Livro de Mórmon. O que aprendi mudou meu coração, e isso mudou

minha vida. O que aprendi também me ajudou em meu trabalho profissional ao auxiliar casais nos desafios que enfrentavam. Passei a compreender que posso ensinar e lembrar aos casais os princípios simples que proporcionam satisfação conjugal e verdadeira intimidade. Mas, até que eles tenham um coração brando no casamento, há pouca chance de ocorrer uma mudança duradoura.

Desde a ocasião em que desenhei corações nas margens de meu Livro de Mórmon, voltei frequentemente a reler aquelas passagens e continuei a aprender com aqueles versículos. Encontrei novas passagens sobre o coração que deixei passar na primeira leitura, o que me lembra que sempre há coisas novas nas escrituras para aprender, entender e aplicar.

O mais significativo: fui lembrada do amor que meu Pai Celestial e meu Salvador têm por mim. Graças a esse amor, terei minha família para sempre. Sei disso de todo o coração e sou muito grata por isso. ■

Darcy Logan, Alasca, EUA



A dor na perna estava ficando insuportável, e eu estava ficando sem oxigênio na escuridão que me cercava.



Após rapidamente limpar e lustrar os sapatos de meu companheiro, eu os colocava cuidadosamente de volta no lugar.

OS SAPATOS CELESTIAIS DE MEU COMPANHEIRO

Há vários anos, depois de sair do Centro de Treinamento Missionário de Provo, cheguei à Flórida sentindo-me preparado e entusiasmado para começar a trabalhar no campo missionário. Quando conheci meu novo companheiro, tínhamos muitos interesses em comum e nossa dupla parecia perfeitamente entrosada.

Após algumas semanas, porém, notei algumas diferenças. Por exemplo: eu estava pronto para sair para bater em portas todos os dias, mas meu companheiro não ficava muito entusiasmado com isso. Na verdade, embora fosse meu companheiro sênior, ele preferia não fazer muito isso.

Também notei que meu companheiro falava muito de si mesmo. Sua família era financeiramente bem-sucedida, e ele tinha vivenciado muitas coisas que eu, de condição econômica menos favorecida, não tinha.

Essas coisas começaram a suscitar sentimentos incômodos dentro de mim, quase ao nível do ressentimento. O fato de guardar ressentimentos em relação a meu companheiro me afetou espiritualmente, sobretudo enquanto procurava ensinar o evangelho. Eu tinha que fazer algo. A princípio, pensei em conversar com meu companheiro e simplesmente desabafar todas as minhas frustrações. Mas escolhi uma abordagem diferente.

Todas as manhãs, meu companheiro e eu nos revezávamos para tomar banho e preparar-nos para o dia. Enquanto ele estava no chuveiro, decidi me esgueirar até o pé da cama dele e engraxar seus sapatos. Após rapidamente limpá-los e lustrá-los, eu os colocava cuidadosamente de volta no lugar. Fiz isso todas as manhãs por duas semanas.

Nesse tempo, comecei a notar que meu ressentimento começou a desaparecer. Ao prestar serviço a meu companheiro, meu coração começou a mudar. Não disse nada a ele a respeito de meu pequeno ato de serviço. Certo dia, porém, meu companheiro mencionou que devia ter sido abençoado com “sapatos celestiais” porque nunca pareciam ficar sujos.

Apreendi uma grande lição com aquela experiência. Em primeiro lugar, aprendi que o verdadeiro problema era eu — mesmo que o catalizador de meus sentimentos viesse de fora. Meu companheiro era muito bom.

Em segundo lugar, eu sabia que costumamos prestar serviço aos que amamos. Mas não me dava conta de que o mesmo princípio funciona no sentido inverso: passamos a amar aqueles a quem servimos. ■

Michael Reid, Arizona, EUA

RECONHECI A VOZ DO PROFETA

Numa noite de domingo, umas três semanas após ter-me mudado do México, onde nasci, para os Estados Unidos para fazer faculdade, sintonizei várias estações de rádio procurando encontrar alguma música boa para ouvir no domingo. Ao passar por várias estações de rádio, ouvi uma voz conhecida e parei.

Achei que era a voz do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), que na época era o Presidente da Igreja. Dei-me conta de que era estranho que eu conseguisse distinguir a voz dele. Eu estava acostumada a ouvir a conferência geral, os serões do Sistema Educacional da Igreja e outras transmissões da Igreja por intermédio do intérprete que falava espanhol por cima da voz do orador. Mas, de algum modo, reconheci que a voz que ouvi no rádio era a do Presidente Hinckley.

Eu ainda não tinha suficiente fluência no inglês para entender o que ele estava dizendo, mas ouvi o discurso no rádio mesmo assim. A voz dele me fez sentir paz. Quando o

discurso terminou, o locutor anunciou: “Acabamos de ouvir o Presidente Gordon B. Hinckley”.

Eu soube que o Senhor fala por meio de Seus servos e que quer a mensagem venha por meio de Sua voz, quer pela de Seus profetas, é o mesmo (ver D&C 1:38).

Pensei um pouco em como era incomum que eu conseguisse reconhecer a voz do Presidente Hinckley. Isso me fez perceber que sempre quero reconhecer a voz que o Senhor usar

para comunicar-Se com Seus filhos — independentemente da fonte.

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem”, disse o Salvador (João 10:27).

Num mundo cheio de muitas vozes — muitas “estações” —, espero sempre poder estar em sintonia para reconhecer a voz de meu Pastor e de Seus servos e estar disposta a seguir seu conselho. ■

Miriam Ruiz, Utah, EUA

Ao passar por várias estações de rádio, ouvi uma voz conhecida e parei.



O Que Aprendemos com Nossos Pais

Jovens adultos contam como estão usando as lições que aprenderam com os pais.

TRABALHO DILIGENTE

Em casa, aprendi a trabalhar arduamente. Minha família usava um sistema que chamávamos de “lista diligente”. No início do mês, recebíamos uma lista de várias tarefas, como lavar a louça, cuidar dos cavalos e assim por diante. Assinalávamos as tarefas à medida que as cumpríamos e então, no fim do mês, recebíamos uma certa quantia em dinheiro por nosso trabalho árduo, com base em quantas tarefas tínhamos assinalado na tabela. Com isso aprendi a trabalhar diligentemente e a ser cuidadoso com o dinheiro.
Peter Stegeby, de Västerbotten, Suécia



CRIAR OS FILHOS EM RETIDÃO

Ao criar os filhos sozinha, minha mãe tinha muitas coisas para fazer, mas sempre reservava um tempo para me ajudar, me consolar ou simplesmente me ouvir. Era inestimável saber que ela sempre estava por perto, e quero dar isso a meus próprios filhos no futuro.

Quando minha mãe voltou a se casar, seu novo marido decidiu tornar-se meu pai e o de meu irmão mais velho. Pouco tempo depois, uma irmãzinha veio fazer parte de nossa família, mas nunca senti a menor diferença no modo afetuoso e amoroso com que ele cuidava de todos nós como se fôssemos seus. Graças a essa atitude, meu irmão mais velho e eu pudemos crescer numa família forte e unida, com o sacerdócio no lar. O dia em que fomos selados como família foi muito especial. O amoroso exemplo dele me ensinou que pai não é apenas algo que você é — é algo em que você se torna.

Amanda Cornelius, de Estocolmo, Suécia



PROTEÇÃO DIVINA

Quando eu era criança, meu pai trabalhava longe e sempre voltava para casa quando já estava bem escuro. Eu ficava acordada até ele voltar para casa. Mas um dia, ele se atrasou muito, e não consegui falar com ele pelo telefone. Fiquei com muito medo. Lembrei-me de que meus pais haviam me ensinado a orar sempre e a pedir ajuda sempre que estivesse com medo, por isso me ajoelhei e orei para que meu pai voltasse para casa em segurança. Para minha surpresa, assim que terminei a oração, ouvi a bicicleta de meu pai lá fora. Fiquei muito grata a meu Pai Celestial por cuidar de meu pai.

Como jovem adulta, sempre que estou confusa ou com medo, a primeira pessoa que me vem à mente é o Pai Celestial. Sei que Ele sempre está comigo e que ouve minhas orações.

Rohini Krishnan, de Bangalore, Índia

ORAÇÃO

Certa noite, fui ao quarto de meus pais pedir algo a meu pai, mas ele estava ajoelhado em oração, por isso saí e voltei poucos minutos depois, e o encontrei na mesma posição. Decidi aprontar-me para me deitar, achando que sem dúvida ele teria acabado de orar quando eu tivesse terminado minha própria rotina para dormir. Voltei ao quarto de meus pais uns dez minutos depois, mas ainda o encontrei orando! O fato de ver esse exemplo de meu pai fortaleceu meu testemunho. Ele estava realmente abrindo o coração em oração ao Pai Celestial.

Jen Hansen, de Idaho, EUA



CASAMENTO NO TEMPLO

Sinto-me grata por meus pais terem me contado a história de seu relacionamento. Eles se tornaram bons amigos aos 14 anos e cresceram e aprenderam juntos. Com o tempo, sua amizade se transformou em amor verdadeiro, e eles se casaram no templo. Pretendo seguir o exemplo de meus pais casando-me no templo e espero sentir a felicidade e o amor verdadeiro que eles têm.

Pasăre Ana Maria, de Prahova, Romênia





UM LAR CENTRALIZADO EM CRISTO

Jesus Cristo sempre esteve no centro do relacionamento de meus pais. Eles se concentram em criar um lar no qual o Espírito habite e em dar alta prioridade ao estudo das escrituras em família, à oração familiar e à noite familiar.

Minha mãe foi chamada como professora visitante de uma jovem mãe que passava dificuldades após seu recente divórcio. Com frequência eu voltava para casa e encontrava minha mãe tomando conta dos dois filhinhos daquela irmã. Ocasionalmente, passávamos na casa dela quando saíamos a serviço, e minha mãe deixava um bilhete na porta dela. Sinto-me grata pelo exemplo deixado por minha mãe de que a caridade “não busca seus interesses” (Morôni 7:45).

Meus pais estão sempre aprendendo e usando suas novas aptidões e seus conhecimentos para edificar o reino de Deus. Graças ao exemplo deles, fiz dos estudos uma prioridade em minha vida. O exemplo de meus pais me levou a casar com um homem que também tem Jesus Cristo no centro de sua vida.

Rachel Nielsen, de Utah, EUA



CONFIAR NO PAI CELESTIAL E EM JESUS CRISTO

Meu pai consegue consertar quase qualquer coisa. Quando adolescente, perguntei como ele conseguia consertar as coisas tão bem. Ele disse: “Antes de começar a trabalhar, faço uma oração e peço ao Pai Celestial que me ajude. Depois, mãos à obra”. Seu exemplo me ensinou a ser humilde e a buscar a inspiração do céu.

Quando minha mãe se sentia desanimada, buscava cura e paz aos pés do Salvador. Quando tive momentos semelhantes, ela me encorajou a recorrer ao poder da Expição. Como jovem adulto, continuo a encontrar a paz e o amor reconfortante do Salvador seguindo o exemplo justo dela.

Isak Malm, de Jönköping, Suécia



NATUREZA DIVINA

Quando eu era mais nova, meus pais instilaram em mim o puro amor pelo Pai Celestial. Comecei a conhecê-Lo quando minha mãe cantava “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, nº 193) para mim e, ao longo do tempo, o exemplo de meus pais foi minha maior inspiração para conhecer e amar meu Pai Celestial por meio do serviço ao próximo e da fidelidade na frequência às reuniões e atividades da Igreja.

Marlin Ortega Vásquez,
de Manágua, Nicarágua

Um Novo Destino

Amancay Kotecka-Miño

As vezes, minha vida parecia uma viagem contínua de avião. Minha mãe é equatoriana, e meu pai, polonês. Nasci no Equador, mas, quando tinha 10 anos, mudamos para a Espanha. Moramos ali só por dois anos. Quando eu tinha 12 anos, o avião decolou de novo, dessa vez para a Polônia. Eu ansiava por estabilidade, amigos e uma família que morasse perto de nós, sem mais despedidas.

Primeiros Encontros com os Élderes

Alguém bateu à porta. Abri e encontrei dois rapazes ali parados. Sem o menor tato, fechei a porta antes que eles pudessem dizer qualquer coisa.

“Abra a porta de novo e peça desculpas”, ordenou a voz de meu pai do fundo da casa. “Não a ensinamos a tratar as pessoas assim!”

Sentindo-me um pouco ridícula, abri a porta. “Sinto muito”, murmurei.

“Quero saber algo a respeito de vocês, sobre suas crenças. Por favor, entrem”, convidou meu pai. Os rapazes apresentaram-se como missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Relutante, ouvi

a mensagem deles — aos 13 anos, não tive escolha a não ser participar.

Por quatro meses, aqueles missionários visitaram minha casa, ensinando as doutrinas da Igreja restaurada de Jesus Cristo. “Respeitamos e admiramos sua coragem, mas nunca vamos mudar de religião”, disse-lhes meu pai, por fim, e nunca vimos aqueles élderes de novo.

Desejo de Encontrar a Verdade

Dois anos se passaram, e algumas mudanças na situação de nossa família me fizeram cair em profunda tristeza. Meu pai havia saído da Polônia em busca de emprego, de modo que a família estava dividida. Senti-me desesperada, em busca de Deus. Minhas orações se tornaram mais sinceras, suplicando ao Pai Celestial que me ajudasse a encontrar Sua presença.

Certo dia, minha mãe me disse: “Alguém chamado Garling perguntou por você. Eu lhe disse que ligasse de novo na semana que vem”. Ela sabia que era um missionário e não estava interessada na mensagem, por isso não achou necessário responder rapidamente.

Na noite daquela sexta-feira, ouvi

Minha vida inteira parecia uma série sem fim de viagens de avião. Eu ansiava por paz e estabilidade, mas nunca encontrei até me voltar verdadeiramente ao Senhor.

novamente alguém bater à porta. Dessa vez, dei aos missionários um sincero sorriso de boas-vindas. “Vocês são bem-vindos em minha casa, mas precisam saber que nunca vou me tornar mórmon”, avisei.

Aqueles élderes me ensinaram mesmo assim — todas as sextas-feiras, por seis meses. Um monte de biscoitos de minha mãe e milhares de perguntas depois, todas as minhas dúvidas mais profundas começaram a ser respondidas. Parecia que toda vez que os missionários nos visitavam, outra peça do quebra-cabeças da vida entrava no lugar. Perplexa, finalmente fiz o que os élderes tinham me pedido: orei e perguntei ao Pai Celestial se as palavras deles e o Livro de Mórmon eram verdadeiros. Eles me asseguraram que Deus respondia às orações.

Confirmação e Hesitação

Ao orar e estudar as escrituras mais profundamente, aquelas doutrinas se tornaram prazerosas para minha alma. Por meses, hesitei, sentindo que precisava de provas concretas, que precisava conhecer tudo sobre o evangelho antes de filiar-me àquela Igreja. Por

do mundo e tive receio de que minha decisão de ser batizada não seria aceita por meus entes queridos.

Pouco a pouco, alguns erros e decisões me tornaram surda aos sussurros do Espírito. Minhas escrituras foram parar na parte mais funda de meu baú, e até parei de orar.

“Pai Celestial, seja feita a Tua vontade, não a minha”.

Aquela oração marcou o início de meu retorno à Igreja, que eu sabia que exigiria arrependimento. Naquele domingo, pela primeira vez em quase um ano, assisti à reunião sacramental. No dia seguinte, decidi novamente ser batizada.

O Senhor me ajudou no difícil processo de retornar ao que um dia eu soubera ser verdade. Hoje considero aquelas difíceis circunstâncias como algumas das mais doces bênçãos de Deus. Ele não havia me esquecido. Ouviu minhas orações e esperou que eu reconhecesse Sua resposta. Ajudou-me ao longo de todo o sofrimento que suportei, fortalecendo-me e protegendo-me. Nesse processo, adquiri mais clareza a respeito do significado da missão divina de Cristo e de Sua Expição.

Fui batizada em abril de 2011. Meu avião decolou de novo depois disso — hoje moro na França, o que significa mais mudanças. Contudo, agora me sinto grata a Ele por minha vida e pelas circunstâncias pelas quais Ele me fez passar. Graças a meu testemunho da Expição de Jesus Cristo, agora compreendo que não estou sozinha, sejam quais forem os destinos que a vida me impuser daqui por diante. Não sei se meu avião vai decolar de novo. A única coisa que sei é que meu novo destino é aquele caminho estreito que conduz à vida eterna com o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. ■

A autora mora na França.



fim, as palavras do Salvador contidas em João 20:29 falaram-me à alma: “Bem-aventurados os que não viram e creram”. Decidi ser batizada.

Meus pais exigiram que eu esperasse a maioria para ser batizada, mas o tempo de espera me ajudou em meu progresso e conhecimento do evangelho. Infelizmente, à medida que se aproximava a data de meu batismo, perdi a confiança em minha resposta. Envolvi-me com as coisas

A Bênção do Arrependimento

Minha vida não estava indo bem — muitas lágrimas e decepções. Era difícil entender por que minha família tinha de passar por tantas provações. Pouco antes de meu último ano no Ensino Médio, meus pais tiveram que sair da Polônia. A expectativa de mudar-nos novamente me deixou angustiada. Por fim, ajoelhei-me novamente em oração, com real sinceridade em minhas palavras:

UMA FORÇA, MUITO ALÉM DE NOSSA CAPACIDADE

O poder capacitador da Expição nos fortalece para que façamos o bem, sejamos bons e sirvamos muito além de nossa própria vontade e nossa capacidade natural.



**Élder
David A. Bednar**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Suspeito que muitos membros da Igreja estejam mais bem familiarizados com a natureza do poder redentor e purificador da Expição do que estão com o seu poder fortalecedor e capacitador. Uma coisa é saber que Jesus Cristo veio à Terra para morrer por nós — isso é fundamental e básico para a doutrina de Cristo. Mas também precisamos ser gratos pelo fato de o Senhor desejar, por meio de Sua Expição e pelo poder do Espírito Santo, *viver* em nós — não apenas para nos dirigir, mas também para nos capacitar.

A maioria de nós sabe que, quando fazemos coisas erradas, precisamos de ajuda para vencer os efeitos do pecado em nossa vida. O Salvador pagou o preço e possibilitou que nos tornássemos limpos por meio de Seu poder redentor. A maioria de nós compreende claramente que a Expição é para os pecadores. Não tenho certeza, porém, se sabemos e compreendemos que a Expição também é para os santos — para homens e mulheres bons que são obedientes, dignos e conscienciosos e que se esforçam para tornarem-se melhores e servir mais fielmente. Podemos erroneamente acreditar que precisamos fazer a jornada de bons para melhores

e para tornar-nos santos sozinhos, por meio da força de vontade, do esforço próprio, da disciplina e com nossa obviamente limitada capacidade.

O evangelho do Salvador não se refere simplesmente a evitar o mal em nossa vida. Também se refere essencialmente a fazermos o bem e a nos tornarmos bons. E a Expição nos ajuda a vencer e evitar o mal e fazer o bem e tornar-nos bons. A ajuda do Salvador está disponível para toda a jornada da mortalidade: de maus para bons, de bons para melhores, e para mudar nossa própria natureza.

Não estou sugerindo que os poderes de redenção e capacitação da Expição sejam separados e distintos. Na verdade, essas duas dimensões da Expição estão conectadas entre si e são complementares. Ambas precisam funcionar durante todas as fases da jornada da vida. E é eternamente importante para todos nós reconhecer que *ambos* os elementos essenciais da jornada da mortalidade — tanto o processo de despojar-nos do homem natural quanto o de tornar-nos santos, tanto vencer o mal quanto tornar-nos bons — são alcançados por meio do poder da Expição. A força de vontade individual,

a determinação e a motivação pessoais, o planejamento eficaz e o estabelecimento de metas são coisas necessárias, mas no final serão insuficientes para que completemos triunfalmente esta jornada mortal. Verdadeiramente precisamos confiar nos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8).

A Graça e o Poder Capacitador da Expição

No Bible Dictionary [Dicionário Bíblico], aprendemos que a palavra *graça* frequentemente é usada nas escrituras para referir-se a um poder que nos fortalece e coloca certas coisas a nosso alcance:

“[Graça é] uma palavra que ocorre

com frequência no Novo Testamento, especialmente nos escritos de Paulo. O significado principal da palavra refere-se aos *meios divinos pelos quais recebemos ajuda ou forças* concedidas pela imensa misericórdia e pelo amor de Jesus Cristo.

É pela graça do Senhor Jesus Cristo, devido ao Seu Sacrifício Expiatório, que a humanidade ganhará a imortalidade, significando que toda pessoa receberá seu corpo de volta para viver eternamente. *Da mesma forma, é pela graça do Senhor que os indivíduos, pela fé no sacrifício de Jesus Cristo e no arrependimento de seus pecados, recebem força e ajuda para fazer boas obras, o que não conseguiriam se tivessem que agir sozinhos. Essa graça*

é um poder que permite a homens e mulheres ganharem a vida eterna e a exaltação depois de fazerem todos os esforços que estiverem a seu alcance” (Bible Dictionary, “Grace”; grifo do autor).

A graça é o auxílio divino ou a ajuda de Deus que cada um de nós necessita desesperadamente para qualificar-se para entrar no Reino Celestial. Portanto, o poder capacitador da Expição nos fortalece para fazer o bem e ser bons e para servir além de nosso próprio desejo individual e nossa capacidade natural.

Em meu estudo pessoal das escrituras, frequentemente insiro o termo “poder capacitador” toda vez que encontro a palavra *graça*.





Considerem, por exemplo, este versículo que todos conhecemos muito bem: “Sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). Creio que podemos aprender muito sobre esse aspecto vital da Expição se inserirmos a expressão “poder capacitador e fortalecedor” toda vez que encontrarmos a palavra *graça* nas escrituras.

O Exemplo de Néfi

A jornada da mortalidade é ir de mau para bom e de bom para melhor e fazer com que nossa própria natureza seja mudada. O Livro de Mórmon está repleto de exemplos de discípulos e profetas que sabiam sobre o poder capacitador da Expição ao fazerem essa jornada, compreendiam esse poder e foram transformados por ele. Ao compreendermos melhor esse poder sagrado, nossa perspectiva do evangelho será imensamente ampliada e enriquecida. Essa perspectiva vai mudar-nos de um modo extraordinário.

Néfi é um exemplo de alguém que conhecia e compreendia o poder capacitador do Salvador e confiava nesse poder. Relembrem que os filhos de Leí tiveram que voltar a Jerusalém para convidar Ismael e sua família para unir-se à causa deles. Lamã e outros do grupo que viajavam com Néfi, de Jerusalém de volta para o deserto, se rebelaram, e Néfi exortou seus irmãos a terem fé no Senhor.

Foi nesse ponto de sua jornada que os irmãos de Néfi o amarraram com cordas e planejaram sua destruição. Prestem atenção à oração de Néfi: “Ó Senhor, de acordo com minha fé em ti, livra-me das mãos de meus irmãos; sim, *dá-me forças para romper estas cordas* com que estou amarrado” (1 Néfi 7:17; grifo do autor).

Sabem pelo que eu provavelmente teria orado se eu tivesse sido amarrado por meus irmãos? “Por favor, tira-me desta situação difícil AGORA MESMO!” Para mim, é particularmente interessante ver que Néfi não orou para que sua situação mudasse. Em vez disso,

orou para ter forças para mudar suas circunstâncias. E creio que ele orou dessa maneira precisamente porque conhecia, compreendia e vivenciara o poder capacitador da Expição.

Não creio que as cordas com que Néfi foi amarrado simplesmente caíram magicamente de suas mãos e seus punhos. Em vez disso, suspeito que ele foi abençoado com persistência e força pessoal superior à sua capacidade natural, para que ele então “com a força do Senhor” (Mosias 9:17) trabalhasse, torcesse e forçasse as cordas, até por fim literalmente conseguir rompê-las.

A implicação desse relato para cada um de nós é muito direta. À medida que passamos a compreender e a aplicar o poder capacitador da Expição em nossa vida pessoal, vamos orar e buscar forças para mudar nossa situação, em vez de orar pedindo que nossa situação seja mudada. Vamos tornar-nos agentes que atuam, em vez de objetos que recebem a ação (ver 2 Néfi 2:14).

O Salvador Sabe e Compreende

Em Alma, capítulo 7, aprendemos como e por que o Salvador é capaz de prover o poder capacitador:

“E ele seguirá, sofrendo *dores e aflições* e *tentações* de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as *dores* e as *enfermidades* de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas *enfermidades*, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu

povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:11–12; grifo do autor). O Salvador sofreu não apenas por nossas iniquidades, mas também por desigualdades, injustiças, dor, angústia e sofrimento emocional que com tanta frequência nos afligem.

Não há dor física, angústia da alma, sofrimento do espírito, enfermidade ou fraqueza que sentimos durante nossa jornada mortal que o Salvador não tenha sentido antes. Todos nós, em um momento de fraqueza, podemos exclamar: “Ninguém

compreende. Ninguém sabe”. Talvez nenhum ser humano saiba. Mas o Filho de Deus sabe e compreende perfeitamente, porque sentiu e tomou sobre Si nossas cargas antes que as vivenciássemos. E por ter pagado o preço final e tomado sobre Si a carga, Ele tem perfeita empatia e pode estender-nos Seu braço de misericórdia nas muitas fases de nossa vida. Ele pode estender a mão, tocar, socorrer — literalmente correr para nós — e fortalecer-nos para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e ajudar-nos a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos apenas de nossa própria capacidade.

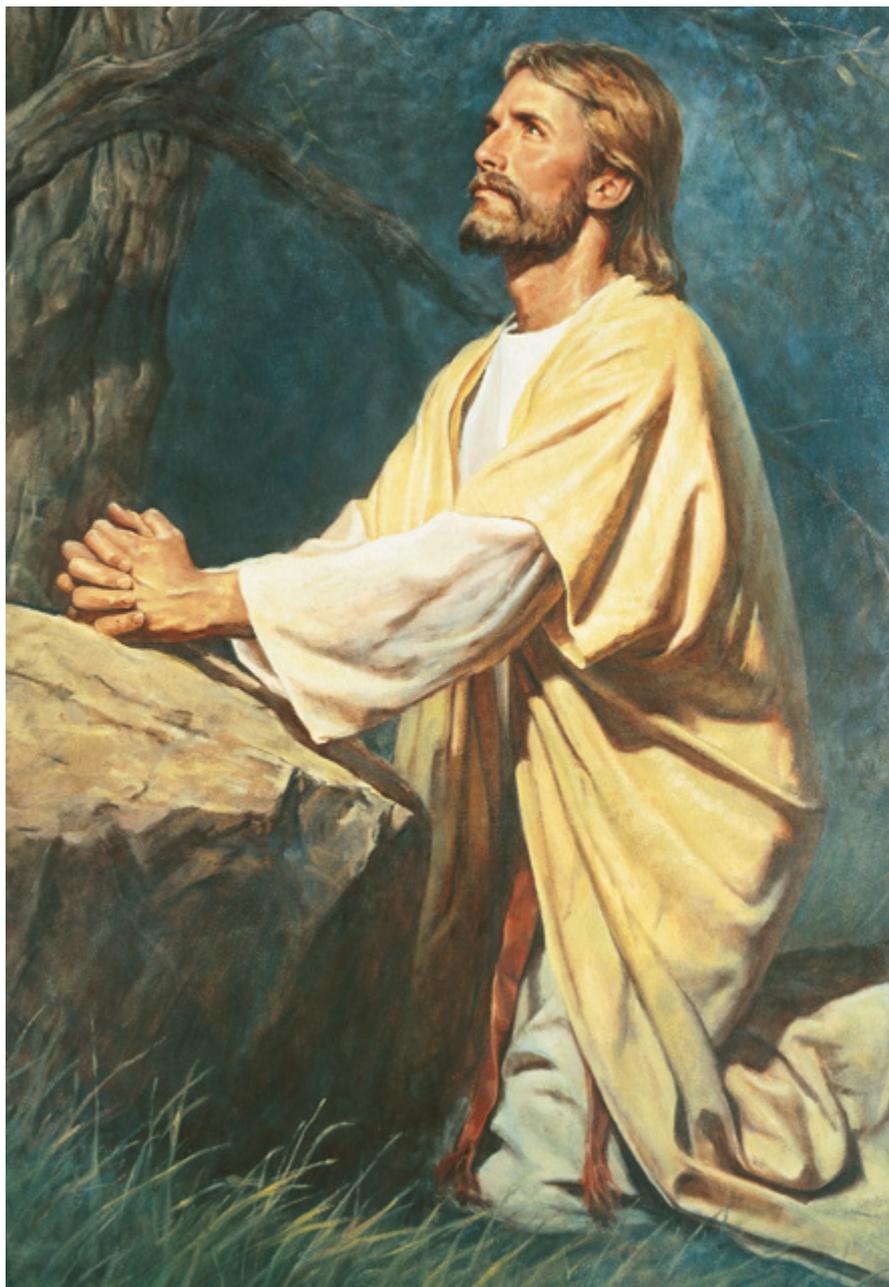
“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Declaro meu testemunho e minha gratidão pelo infinito e eterno sacrifício do Senhor Jesus Cristo. Sei que o Salvador vive. Vivenciei tanto Seu poder redentor quanto Seu poder capacitador e testifico que esses poderes são reais e estão ao alcance de cada um de nós. De fato, “com a força do Senhor” podemos fazer e vencer todas as coisas ao prosseguirmos com firmeza em nossa jornada da mortalidade. ■

Extraído de “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, A Liahona, abril de 2012, p. 12.





Randall L. Ridd

Segundo Con-
sultor na Presidência
Geral dos Rapazes

Não Julgar QUEM ESTÁ PRONTO

*Nunca se sabe quem
estará preparado para
aceitar o evangelho.*

Sempre me lembrarei do jantar da reunião de 40 anos de minha classe do Ensino Médio. Eu estava ansioso para rever velhos amigos que não via havia anos e descobrir o que acontecera na vida deles desde a época do Ensino Médio.

Enquanto estávamos conversando à mesa com oito ou dez outros colegas durante o jantar, um de meus velhos amigos, Greg Link, mencionou que tinha sido batizado na Igreja quando tinha 20 e poucos anos.

Depois, fez uma pergunta pungente: “Por que nenhum de vocês me ofereceu um Livro de Mórmon quando estávamos no Ensino Médio? Vocês acharam que eu não era alguém que aceitaria a Igreja?”

Outro velho amigo — que não era membro da Igreja — comentou: “Você

poderia ter ficado com um dos meus. Ganhei uns 50!”

Fiquei perplexo. Voltando ao Ensino Médio, se alguém me dissesse que Greg seria batizado e se tornaria um orador motivacional bem-sucedido, eu não teria acreditado. Eu gostava muito de Greg. Ele era o tipo de amigo leal com quem você podia contar quando precisasse. Mas eu sabia que ele gostava de festas e que tinha tendência a se meter em encrencas. Simplesmente jamais me ocorrera que ele teria o mínimo interesse em ouvir falar da Igreja. O engraçado era que eu acreditava que o outro amigo, com quem eu partilhara o evangelho e a quem dera um exemplar do Livro de Mórmon, viria a filiar-se um dia. A verdade é que simplesmente nunca sabemos quem estará preparado para aceitar o evangelho e quem não estará.

Senti-me um pouco envergonhado depois daquela conversa com Greg porque, como muitos outros, eu não tinha compartilhado o evangelho com ele. Perguntei-lhe por que ele, por fim, se filiara à Igreja. Aqui está sua história:



Minha família mudou-se para Salt Lake City, Utah, quando eu tinha uns 11 anos, mas só me filiei à Igreja aos 24. Recordando, posso ver por que ninguém compartilhou o evangelho comigo. Eu não era um contado de ouro pelo que aparentava ser. Na verdade, eu era um pouco briguento. Eu me envolvia em brigas e volta e meia tinha problemas na escola.

Tive vários amigos SUD, mas só um deles falou comigo sobre a Igreja. E isso foi porque zombei dele por ler o Livro de Mórmon enquanto tomava conta de crianças de outra família.

Mas fiquei curioso a respeito das coisas. Minha mãe me levava a uma igreja cristã local. Certa vez, perguntei-lhes por que Jesus não tinha vindo para a América. Eles meio que riram de mim por fazer esse questionamento, por isso não perguntei mais nada a esse respeito.

Anos mais tarde, decidi conhecer o centro de visitantes da Praça do Templo, em Salt Lake

City. Havia um diorama sobre Cristo na América. De repente, lembrei-me das perguntas que fiz sobre esse assunto quando era mais jovem. Foi então que o Espírito me tocou, e eu soube que estava pronto para ouvir.

O exemplo de meus amigos do Ensino Médio havia ficado em minha lembrança. Na verdade, as pessoas que eu mais respeitava eram SUD. Tanto Randy Ridd quanto a mulher dele eram de minha escola. Sempre foram um grande exemplo, pessoas muito boas. Isso teve grande influência em minha vida mais tarde. Pensei: “Se Randy acreditava que isso era real, deve ser importante”.

Não sei o que teria acontecido se eles tivessem compartilhado mais a respeito do evangelho naquela época. Pode ser que eu não estivesse pronto. Mas, recordando o que aconteceu, gostaria que eles tivessem feito isso. Sei que teria tido um grande impacto em minha vida.



O SENHOR PREPARA SEUS FILHOS

“O Senhor ama todos os Seus filhos. Ele deseja que todos tenham a plenitude de Sua verdade e uma profusão de Suas bênçãos. Sabe quando eles estão prontos e deseja que ouçamos e atendamos Suas orientações ao compartilharmos Seu evangelho. Se assim o fizermos, aqueles que estão preparados atenderão à mensagem Daquele que disse: ‘As minhas ovelhas ouvem a minha voz, (...) e elas me seguem’ (João 10:27).”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Compartilhar o Evangelho”, A Liahona, janeiro de 2002, p. 7.

Sinto-me extremamente grato por meu exemplo ter exercido uma influência positiva em Greg. Eu me sentiria ainda melhor, porém, se tivesse feito algo a esse respeito na época. Se eu tivesse compartilhado o evangelho ou o Livro de Mórmon ou mesmo convidado Greg para uma atividade, isso poderia ter mudado a vida dele. Ele poderia ter-se filiado à Igreja mais cedo. Talvez tivesse até servido missão.

Aprendi que ser um bom exemplo é importantíssimo, mas a responsabilidade de compartilhar

o evangelho também o é. O Senhor nos ordenou a fazer isso: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15).

Não tenha medo de compartilhar. E ainda mais importante, não se precipite em julgar quem está pronto e quem não está. Você pode ficar surpreso em ver quem terá o coração abrandado, mesmo que esse interesse esteja profundamente oculto de modo que você não consiga enxergar. ■

TENHA CORAGEM DE COMPARTILHAR O EVANGELHO



É preciso coragem para compartilhar o evangelho com desconhecidos. Pergunte para um novo missionário de tempo integral. Às vezes é preciso ainda mais coragem para perguntar a seus amigos se gostariam de conhecer mais sobre a Igreja, o Livro de Mórmon ou nossas crenças.

Você se pergunta: E se eles não estiverem interessados? E se ficarem ofendidos? E se zombarem de mim? E se disserem que me odeiam e que não querem mais me ver?

Não se preocupe. É bastante improvável que isso aconteça. O mais provável é seus amigos digam apenas: “Não, obrigado”. Mas não se surpreenda se alguns responderem: “Claro, quero ouvir mais” — principalmente se você estiver vivendo o evangelho.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Somos membros da Igreja restaurada de Jesus Cristo, habilitados e enviados pelo próprio Senhor para encontrar, nutrir e trazer em segurança para Sua Igreja os que quiserem conhecer a verdade”.

Com essa perspectiva, é “simples e claro” compartilhar o evangelho. Mas o Élder Ballard reconhece que “o trabalho missionário do membro pode ser desafiador e, por vezes, assustador”.

Como podemos sobrepujar esse temor? O Élder Ballard sugere três maneiras a seguir:

“Alguns membros dizem: ‘Tenho medo de falar do evangelho porque posso ofender alguém’”, observou o Élder

PRIMEIRO, ore *individualmente e com sua família* para que o Senhor os ajude a encontrar maneiras de compartilhar o evangelho. (Veja na barra lateral o que uma moça do Brasil fez.) E também peça ao Senhor que o conduza às pessoas que estão prontas.



SEGUNDO, seja um *exemplo*. Num mundo de padrões decadentes, seus amigos vão notar sua luz. Sua dignidade pessoal lhe dará coragem e força espiritual.



TERCEIRO, exerça *fé e confiança no Senhor* e sempre mostre amor pelas pessoas.



Ballard. “A experiência demonstra que as pessoas não se sentem ofendidas quando essa ação é motivada pelo espírito de amor e interesse. Como alguém pode sentir-se ofendido quando dizemos: ‘Adoro a maneira como a Igreja a que pertencemos me ajuda’, e depois prosseguimos conforme inspirados pelo Espírito?”¹

O dever de compartilhar o evangelho é de todos os membros da Igreja — inclusive você. Portanto, seja corajoso e deixe que o Senhor abençoe seus esforços. ■

NOTA

1. M. Russell Ballard, “O Papel Essencial do Membro no Trabalho Missionário”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 37.



A CORAGEM DOS FIÉIS

“Com a coragem de nossas convicções, declaremos tal como o Apóstolo Paulo: ‘Não me envergonho do evangelho de Cristo’ (Romanos 1:16). E então, com essa mesma coragem, sigamos o conselho de Paulo: ‘Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza’ (I Timóteo 4:12).”

Presidente Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.

A COISA MAIS PRECIOSA QUE POSSUO

Mariana Santos

Em nossa conferência multiestacas de jovens, todos recebemos um Livro de Mórmon e fomos convidados a dá-lo a alguém. Eu queria dar o meu para meu cantor popular favorito.

Quando fiquei sabendo que ele faria um show em minha cidade, achei que essa seria a oportunidade perfeita. Cada um de seus concertos tem um sorteio que escolhe 15 fãs para ir aos bastidores falar com ele. É quase impossível ser selecionado, mas entrei no sorteio mesmo assim.

Poucas semanas antes do show, escrevi meu testemunho num Livro de Mórmon e orei. Expliquei ao Pai Celestial que eu tinha poucas chances de sucesso e que precisava de Sua ajuda.

Assim que eu disse “amém”, meu celular tocou com uma chamada da equipe do cantor. Eu tinha sido sorteada!

Nos bastidores, no dia do concerto, dei o livro de presente ao cantor. Ele abriu e leu meu testemunho: “Passei muito tempo pensando num presente valioso e útil para você. Dei-me conta de que precisava lhe oferecer algo que fosse valioso por seu conteúdo e não apenas pelo preço. Este é o Livro de Mórmon. É a coisa mais preciosa que possuo. Será para você também se o ler”.

Ele me deu um abraço e disse que o leria. Não consegui reter as lágrimas!

É uma rara experiência pessoal dar um Livro de Mórmon a uma pessoa famosa. Mas compartilhar o livro deve ser uma coisa comum. Eu poderia ter dado o livro a um amigo da escola, a um vizinho ou a qualquer outra pessoa.

É nosso dever dar um Livro de Mórmon, prestar nosso testemunho, falar da Igreja e ser um exemplo. Jamais devemos nos envergonhar de compartilhar o evangelho.

A autora mora no Brasil.



LEMBRE-SE

de Que a Escolha É Deles

O arbítrio se aplica a todos, inclusive àqueles que você convida para aprender mais sobre a Igreja.



CONVIDAR COM FREQUÊNCIA E CONVIDAR A TODOS.

Como é impossível saber de antemão quem vai estar ou não interessado no evangelho, compartilhe seus convites com regularidade e compartilhe-os com todas as pessoas que puder, dando especial atenção aos sussurros do Espírito. Somos bem-sucedidos como missionários quando convidamos as pessoas a aprender e a aceitar a verdade.

Ao convidar as pessoas para conhecer o evangelho, é importante reconhecer que elas têm o arbítrio para decidir se vão ou não aceitar seu convite. Seu sucesso não é medido pela reação delas, mas por seu comprometimento de compartilhar.

Então, se o sucesso não é medido por quem diz sim ou por quem é batizado, qual *deve* ser seu enfoque ao criar metas para o trabalho missionário? Concentre-se no que *você* pode fazer em vez de concentrar-se em como as pessoas vão reagir. Lembre-se de que você também tem arbítrio. Você pode decidir:



CONTINUAR A MOSTRAR SIMPATIA.

Se alguém recusar um convite de conhecer mais, continue a ser cortês e gentil. Mantenha a amizade desde que os padrões sejam elevados. Expresse amor cristão a todos que puder, mesmo se eles não compreenderem tudo em que você acredita ou o que você faz.

PERMANECER FIEL.

O Salvador foi quem melhor expressou isso: “Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Ame o evangelho e viva o evangelho, e cedo ou tarde você *vai* encontrar pessoas que desejarão saber o porquê e que estarão preparadas para aceitar o evangelho.



FÉ PARA COMPARTILHAR

“Respeitamos as escolhas e o momento de cada pessoa. O Senhor disse: ‘Que todo homem escolha por si mesmo’ (D&C 37:4). A falta de interesse de uma pessoa não diminui nossos laços de amizade e amor. Quer o convite seja aceito ou não, ao convidar as pessoas para vir e ver, vocês sentirão a aprovação do Senhor, e com essa aprovação, receberão uma medida extra de fé para compartilhar suas crenças continuamente.”

Elder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “É um Milagre”, A Liahona, maio de 2013, p. 77.

Como Ser um Missionário de Sucesso

Procura outras dicas sobre como ser um missionário mais bem-sucedido? Dê uma olhada nas dez excelentes sugestões das páginas 10-11 de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004.

SER PACIENTEMENTE PERSISTENTE.

Conforme mostrado na história à direita, às vezes precisamos fazer muitos convites antes da hora certa. Continue a abrir a porta, continue a ser simpático e não desanime. O Senhor está ciente de seu empenho e vai abençoá-lo (ver D&C 98:2). ■

CONVIDEI INSISTENTEMENTE

Meiry Susana da Silva Rosa

Eu sabia que todos tínhamos de compartilhar o evangelho, mas nunca tivera sucesso. Então, no curso de espanhol que eu estava fazendo, conheci um rapaz chamado Tiago. Fizemos amizade e costumávamos caminhar juntos para casa depois da escola. Um dia, passamos por uma capela SUD que acabara de ser construída.

“Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias há vários anos”, comentei. Compartilhei com ele algumas das coisas nas quais acreditamos e contei-lhe o quanto minha família e eu tínhamos sido abençoados por causa do evangelho. Convidei-o a assistir às reuniões no domingo seguinte, às 9 horas.

O domingo chegou, e fiquei esperando ansiosa, mas ele não foi. Na semana seguinte, convidei-o de novo. Isso prosseguiu todas as semanas, por dois ou três meses. Ele até me dizia o motivo por não ter aparecido: “Dormi até tarde”, “Estava cansado”, “Surgiu um problema”. Mas continuei convidando mesmo assim, e ele não parecia se incomodar com isso.

Numa manhã de domingo, sentei-me num dos bancos perto do fundo da capela. Ainda faltavam alguns minutos para começar a reunião quando alguém chamou meu nome baixinho. Olhei para a porta, e lá estava Tiago!

“Não prometi que viria um dia?” disse ele. Ele assistiu à reunião sacramental e, para minha surpresa, ficou para o restante das reuniões e pareceu contente quando o apresentei aos missionários. Começou a reunir-se com eles regularmente. Tiago e eu continuamos a conversar quando caminhávamos da escola para casa, mas nossas conversas eram a respeito das verdades que ele estava aprendendo. Consegui responder às perguntas dele e prestar meu testemunho. Por fim, ele adquiriu um testemunho próprio e filiou-se à Igreja.

Hoje sou missionária de tempo integral na Missão Brasil Santa Maria. Antes de eu partir para o campo missionário, Tiago também havia enviado seus papéis para tornar-se missionário de tempo integral e agora está servindo na Missão Brasil Manaus.

Recentemente recebi uma carta dele. “Obrigado por ter-me convidado insistentemente para ir à Igreja”, escreveu ele. “Serei eternamente grato.” Fico feliz por não apenas compartilhar o evangelho todos os dias, mas também por saber que Tiago está fazendo o mesmo.

A autora mora em São Paulo, Brasil.

Experimente estas 11 maneiras fáceis de compartilhar o evangelho nas conversas cotidianas.

FAZER CONVITES E ACOMPANHAR

Se quiser compartilhar o evangelho, mas ficar nervoso ou não souber o que fazer, este artigo é para você. Compartilhar o evangelho é mais do que apenas convidar seus amigos para conhecer os missionários. Essa é uma boa ideia, mas há muitas outras coisas que você pode fazer para “convidar as pessoas a chegarem-se a Cristo” (Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário, 2004, p. 1). É mais fácil do que você pensa! Talvez uma analogia esportiva ajude.

Os bons jogadores sabem como e quando passar a bola para seus colegas de time, dando-lhes a oportunidade de avançar. Convidar as pessoas para conhecer o evangelho é como passar a bola, só que, em vez de dar-lhes a oportunidade de fazerem um gol, você lhes dá a oportunidade de chegarem-se a Cristo.

Veja algumas dicas para começar. Ore pedindo inspiração e seja criativo ao adaptar estas ideias de modo a adequá-las aos interesses e às situações de seus amigos. Depois, anime-os!



Convide um amigo para a Mutual

Você tem uma amiga que é fanática por esportes. Então, quando você fica sabendo que a atividade da Mutual desta semana é uma noite de esportes, você se dá conta de que é a oportunidade perfeita de convidá-la.

Convide um amigo para assistir à conferência geral com você

Você está ouvindo um discurso da conferência geral em seu MP3 player ao caminhar para a escola. Uma amiga pergunta o que você está ouvindo. Você lhe diz a verdade: está ouvindo as palavras de um profeta de Deus. “O que você quer dizer com isso?” pergunta sua amiga. Você explica a ela sobre os profetas e apóstolos modernos e depois pergunta se ela gostaria de ouvir com você o que esses líderes terão a dizer em abril.

Compartilhe um artigo da revista *A Liahona*

Um dos artigos de uma edição recente da revista *A Liahona* o faz lembrar-se de uma conversa que teve com um de seus amigos. Você compartilha um exemplar da revista (ou o link online) com ele e o convida a ler o artigo.

Fale do Livro de Mórmon para alguém

Sua ala tem a meta de ler o Livro de Mórmon até o final do ano, por isso você leva suas escrituras para a escola. Um de seus amigos nota seu livro e pergunta do que se trata, então você explica o que é o Livro de Mórmon e presta testemunho dele.

Leia a história de Kenneth mais adiante neste artigo para ver o que aconteceu quando ele viu um membro da Igreja com um Livro de Mórmon na escola.



CONVITE E ACOMPANHAMENTO

“É meu testemunho que, se trabalharmos juntos, procurando aquela pessoa especial, convidando e acompanhando com confiança e fé, o Salvador sorrirá para nós e centenas de milhares de filhos de Deus encontrarão propósito e paz na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Acompanhamento”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 78.

Convide um amigo para um baile da Igreja

Seu melhor amigo o convida para sair com a turma na sexta-feira, mas você tem um baile da Igreja naquela noite. Em vez de apenas recusar o convite de seu amigo, você o convida para o baile!

Convide um amigo para a Igreja

Você recebe a designação de dar uma parte da aula no domingo. Quando uma amiga pergunta o que você vai fazer neste fim de semana, em vez de omitir seus planos para o domingo, você explica que vai ensinar parte de uma aula na Igreja. Sua amiga fica curiosa, então você a convida a ir com você para o ouvir dar a aula.

Mostre o site *Mormon.org* a seus amigos

Seus amigos têm muitas perguntas sobre nossas crenças, então você lhes mostra o site *Mormon.org* para ajudar a responder às perguntas deles.

PEQUENOS PASSOS NO CAMINHO DA CONVERSÃO

No primeiro dia em que fui para minha nova escola, notei uma moça que era diferente das outras. Tinha uma vida dura em casa e era sempre alvo de zombarias dos outros alunos. Como o armário dela era ao lado do meu, logo pude conhecê-la melhor. Era uma boa pessoa, mas tinha o mau hábito de dizer palavrões.

Expliquei-lhe minhas crenças e os padrões ensinados em *Para o Vigor da Juventude*. Ela ficou muito interessada. Convidei-a para a Mutual por algumas semanas, e ela se esforçou muito para vencer seu hábito de dizer palavrões.

Por fim, dei-lhe um exemplar de *Para o Vigor da Juventude* e de *Sempre Fiéis*. No dia seguinte na escola, ela disse que havia aprendido muitas coisas novas naqueles dois livretos. Convidei-a para a Mutual naquela noite, e quando estávamos fazendo a limpeza depois da atividade, ela disse: “Hannah, eu posso ser batizada?”

Gelei. Nunca tinha ajudado alguém a filiar-se à Igreja. Por um momento, simplesmente fiquei ali parada – não conseguia falar –, mas por fim peguei-a pela mão e a levei até um membro da presidência dos Rapazes, que ajudou minha amiga a entrar em contato com os missionários para que começasse a se preparar para o batismo.

Senti-me muito bem por minha amiga ter decidido ser batizada. Foi maravilhoso pensar que eu a havia ajudado no caminho da conversão. Imediatamente comecei a pensar em várias maneiras de ajudar outras pessoas a seguir esse mesmo caminho.

Hannah Christensen, Idaho, EUA



Compartilhe uma escritura numa mensagem de texto

Em seu estudo das escrituras matinal, você encontra um versículo que seria bastante útil para uma amiga que está passando por momentos difíceis ultimamente. Você envia uma mensagem de texto para ela mostrando que está pensando nela e que encontrou uma escritura da qual ela poderia gostar.

Convide alguém para jantar

Seu pai está fazendo seu famoso espaguete nesta semana! Você nota que um novo aluno de sua escola não parece ter muitos amigos, então decide convidá-lo para jantar com a família. Se for na noite de segunda-feira, você pode até pedir-lhe que fique para a noite familiar depois do jantar.

Peça a ajuda de um amigo para desenvolver seu projeto do Progresso Pessoal ou do Dever para com Deus

Ao planejar seu grande projeto, você se dá conta de que precisará de ajuda, por isso decide pedir a algum de seus amigos não membros que o auxiliem. Isso lhe dá a oportunidade de explicar por que você presta serviços e também podem passar momentos agradáveis trabalhando juntos.

Dê *Para o Vigor da Juventude* a um amigo

Se um amigo perguntar por que você vive certos padrões, dê-lhe um exemplar de *Para o Vigor da Juventude* e converse sobre como o cumprimento de padrões o ajudou a ser mais feliz.

Leia a história de Hannah neste artigo para ver como ela compartilhou esse livreto com uma amiga.



QUER CONHECER MINHA RELIGIÃO?

Havia algo diferente na Apryl. Não sei dizer o que era, mas, seja o que for, era uma boa diferença. Por fim, descobri que ela era um santo dos últimos dias.

Um dia, no almoço, sentei-me em uma mesa vaga — exceto por uma pilha de livros da Apryl. Em cima da pilha, estava o Livro de Mórmon. Estendi a mão e o peguei.

“Estou dando uma olhada em seu livro”, comentei com Apryl quando ela chegou alguns minutos depois com uma bandeja de comida. “OK”, disse ela, parecendo um pouco surpresa.

Li algumas páginas e fiquei fascinado. Eu acreditava em Deus, mas também me considerava uma pessoa com mentalidade científica. O que li, porém,

soava como verdade. Poderia realmente ter acontecido. E se tivesse acontecido mesmo, quais seriam as consequências? Senti a alma tocada ao pensar nisso.

Quando o horário de almoço chegou ao fim, devolvi o livro da Apryl para ela e fui para minha aula seguinte. Eu estava entusiasmado com o que tinha lido no Livro de Mórmon, mas ainda me sentia tímido para conversar com ela a esse respeito.

Poucas semanas depois, Apryl foi falar comigo na sala de estudos com uma expressão séria no rosto. “Você está mesmo interessado em conhecer minha religião?” perguntou ela. Eu estava, e disse isso para

ela. “Haverá uma reunião especial nesta sexta-feira para pessoas que querem conhecer a Igreja”, informou ela. “Fiquei pensando se você gostaria de ir.”

Eu fui. Na reunião, o presidente da missão explicou algumas doutrinas básicas da Igreja. Tudo fez muito sentido para mim. Em pouco tempo, comecei a receber as lições missionárias. Não fui convertido instantaneamente, mas, depois de jejuar e orar, recebi meu testemunho e fui batizado.

Minha vida é bem diferente da que teria sido se eu não tivesse abraçado o evangelho restaurado. É uma boa diferença.

Kenneth Hurst, Alabama, EUA

Não se esqueça de acompanhar

Depois de convidar, o passo seguinte é o acompanhamento. No futebol, os melhores jogadores sabem que seu trabalho não está terminado quando passam a bola — eles têm que continuar se movimentando e procurar ficar livres.

O acompanhamento pode ser tão simples quanto perguntar a seu colega o que ele achou da escritura que você compartilhou ou como ele se sentiu depois de ir à Igreja com você.

Para um exemplo de como o acompanhamento mudou a vida de um rapaz, dê uma olhada na história de Kenneth.

Quando você acompanha depois de convidar as pessoas a conhecer suas crenças, está mostrando que se importa com a felicidade delas. Elas vão sentir seu sincero desejo de ajudar e vão se sentir à vontade para fazer mais perguntas no futuro. ■



*Aquele era um
segredo que Luisa
deveria guardar?*

Contar

David Dickson

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

*“Amai-vos uns aos outros como eu
vos amo” (“Amai-vos Uns aos Outros”,
Hinos, n.º 197).*

Luisa fechou o livro de matemática quando o sinal tocou. Não estava mesmo conseguido concentrar-se nos problemas de qualquer forma.

Todos os outros alunos saíram às pressas. Era a última aula da sexta-feira. Normalmente Luisa também ficava animada com o fim de semana.

Mas naquele dia ela não conseguia sentir nada a não ser preocupação. Isso desde o almoço. Foi quando sua melhor amiga, Carlotta, fizera uma pergunta: “Sabe guardar segredo?”

Na hora, Luisa tinha se inclinado e avidamente concordado com a cabeça. Ela sabia guardar segredos muito bem. Achou que sem dúvida Carlotta ia contar-lhe algo a respeito de algum rapaz bonito em quem estava interessada.

Mas o segredo de Carlotta não era nada engraçado.

Uma voz interrompeu os pensamentos de Luisa. Ela piscou os olhos



SEGREDOS



“Um amigo preocupa-se com a pessoa. O amigo ama, escuta e faz de tudo para ajudar.”

Thomas S. Monson,
“Ao Resgate”, *A Liahona*,
julho de 2001, p. 57.

e ergueu o rosto da mesa. “Tem alguma dúvida sobre sua lição de casa, Luisa?” perguntou a professora. Todos os outros alunos já tinham saído da sala.

“Não”, respondeu Luisa. Ela olhou para a professora. *Tinha* que contar para alguém! Mas Carlotta a fizera prometer que não o faria.

“Tenho que pegar o ônibus”, disse Luisa rapidamente. Vestiu o casaco e correu para fora, sentindo o vento frio de inverno.

Durante todo o trajeto de ônibus até sua casa, Luisa sentiu um nervosismo interno que mal podia aguentar. O peito parecia pesado, como se fosse difícil respirar.

Luisa não conseguia parar de pensar no segredo de Carlotta. No almoço Carlotta tinha dito que ia fazer algo que era perigoso. Luisa ainda mal podia acreditar no que tinha ouvido. Ela achava que conhecia sua melhor amiga! Não podia imaginar Carlotta fazendo algo tão assustador assim. Quando o almoço terminou, Carlotta fez Luisa prometer que não contaria a ninguém.

Mas e se Carlotta se machucasse?

Luisa tentou bloquear os risos e as conversas a seu redor no ônibus ao fechar os olhos e orar no coração.

“Por favor, Pai Celestial, ajuda-me a saber o que fazer. Não quero que minha amiga fique zangada comigo. Mas também não quero que algo ruim aconteça a ela. Em nome de Jesus Cristo. Amém.”

A caminhada até sua casa pareceu mais comprida do que de costume. Será que a mamãe saberia que algo estava errado quando Luisa chegasse em casa? O que ela devia dizer?

Olhando para a neve caída no chão, Luisa lembrou-se da guerra de bolas de neve que ela e Carlotta tinham começado com uns meninos no parque, na semana anterior. Foi muito divertido! Pensou nas outras coisas que ela e Carlotta adoravam fazer juntas. Sair com amigos. Fazer caminhadas. Fazer a lição de casa. Praticar esportes.

Como seria se Luisa contasse o segredo e Carlotta não quisesse mais ser sua amiga? Esse pensamento fez Luisa sentir um frio ainda maior na barriga.

Foi então que lhe veio outro pensamento. Naquele momento, a coisa mais importante era o que era melhor para *Carlotta* — e não o que Carlotta ia pensar *dela*. Carlotta precisava de uma amiga de verdade, uma amiga que a ajudasse a ficar em segurança. Luisa sabia que Jesus sempre fazia o que era melhor para os outros, mesmo que algumas pessoas não gostassem Dele.

Luisa sabia o que precisava fazer. Ela tinha que contar para a mamãe. Também ligaria para Carlotta e diria o quanto estava preocupada com ela e que um adulto precisaria ajudá-la. Talvez então Carlotta conversasse com a mãe dela também.

Luisa sentiu o coração mais leve ao entrar pela porta da frente de sua casa.

“Mãe?” chamou ela ao entrar na casa. “Podemos conversar?”

Pode ser que Carlotta acabe ficando zangada, mas Luisa sabia que era a coisa certa a fazer. Ela seria uma amiga de verdade.

Alguns segredos são importantes demais para serem guardados. ■

Jan Pinborough
Revistas da Igreja

QUANDO Devo Contar?



Se alguém estiver...

- Fazendo uma brincadeira perigosa
- Tomando remédio que não lhe foi receitado
- Comendo, bebendo ou cheirando algo estranho
- Ferindo o próprio corpo
- Fazendo algo que eles não querem que os adultos saibam

Se alguém...

- Tentar convencer ou forçar você a fazer alguma das coisas da lista acima
- Mostrar fotografias de pessoas sem roupa
- Pedir que você veja ou toque o corpo deles ou deixar que eles toquem em seu corpo
- Pedir que guarde segredo sobre algo que o faz se sentir mal
- Estiver maltratando ou falando desrespeitosamente com você ou com alguém mais — pessoalmente, por texto ou online

Se algo...

- Fizer você se sentir inseguro ou incomodado
 - Não parecer correto ou fizer você sentir que algo está errado
- Escute o Espírito Santo e confie em seus sentimentos!

A Quem Devo Contar?

- Seu pai ou sua mãe, um de seus avós ou seu responsável
- Um professor ou orientador da escola
- Um professor ou líder da Igreja
- Uma irmã ou um irmão mais velho
- Um médico
- Um amigo que possa ajudá-lo a contar a um adulto

Você não precisa se sentir sozinho com um segredo. Um adulto pode ajudá-lo a saber o que fazer. Continue contando para as pessoas até encontrar a ajuda de que necessita.

Seja corajoso! Você é forte. Ao contar, você pode ajudar a si mesmo e a outras pessoas a ficarem em segurança! ■



**Élder
Robert D. Hales**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

*Os membros do
Quórum dos Doze
Apóstolos são teste-
munhas especiais
de Jesus Cristo.*

Por que devemos **OUVIR** a conferência geral?



ILUSTRAÇÃO: ANDREW BOSLEY

*Extraído de
"Conferência
Geral: Fortalecer
a Fé e o Testemu-
nho", A Liahona,
novembro de
2013, p. 6.*

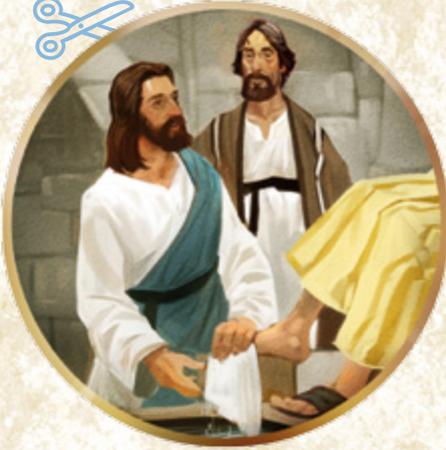
Prometo que, se ouvirem,
sentirão o Espírito crescer
dentro de vocês.

Nas conferências,
podemos receber a
palavra do Senhor que
vem especificamente
para nós.

Por meio das
conferências, nossa
fé é fortalecida e
nosso testemunho
se aprofunda.

Se orarem com o
sincero desejo de
ouvir a voz de seu Pai
Celestial nas mensagens
da conferência,
descobrirão que Ele
falou para ajudá-los.

Jesus Cristo deixou o exemplo perfeito para seguirmos. Você pode usar esta atividade para aprender mais a respeito Dele e preparar-se para a Páscoa. Comece pelo número 1 no domingo anterior à Páscoa. A cada dia, leia a respeito de Jesus e responda à pergunta. Depois, recorte a gravura que combina e acrescente-a à tabela.



Preparação

1

1. Jesus lavou os pés de Seus discípulos e os consolou, dizendo: “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). O que você poderia fazer para prestar serviço a um amigo ou consolá-lo hoje?

2

2. Na Última Ceia, Jesus ensinou Seus discípulos a tomar o sacramento. Ele lhes disse: “Fazei isto em memória de mim” (Lucas 22:19). Qual seria uma maneira de você ser mais reverente durante o sacramento?

3

3. Quando Jesus deu início à Expição no Jardim do Getsêmani, fez o que o Pai Celestial queria que Ele fizesse, mesmo que fosse muito difícil. Ele orou: “Não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Qual seria uma maneira de você ser mais obediente na Igreja, na escola ou em casa?

para a Páscoa

4

4. Quando as pessoas feriram Cristo durante a crucificação, Ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Por que é importante perdoar às pessoas?



5. Jesus certificou-Se de que alguém cuidaria de Sua mãe depois que Ele morresse. Disse a João: “Eis aí tua mãe”, ou seja, trate Maria como se ela fosse sua própria mãe (João 19:27). O que você poderia fazer hoje para ajudar seus pais ou cuidadores?

5



6

6. Pouco antes de morrer, Jesus orou ao Pai Celestial e disse: “Nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46). Como você pode tornar suas orações mais especiais?



7. Depois de morrer, Jesus ressuscitou! É por isso que comemoramos a Páscoa. Cristo visitou Seus discípulos após a Ressurreição e disse: “Não sejas incrédulo, mas crente” (João 20:27). Por que a Páscoa é tão importante?

7



Compreensão

Com base numa entrevista realizada por Richard M. Romney

Revistas da Igreja

Meu nome é Magnolia. Frequento uma ala na qual falamos espanhol. Um dia, Mia veio para nossa classe da Primária. Ela só fala inglês. Eu queria ajudar Mia a se sentir bem-vinda, por isso decidi auxiliá-la. Eu seria sua intérprete!

ACOMPANHAR A CLASSE

A princípio foi difícil acompanhar a classe quando eu interpretava para Mia. Depois, as professoras passaram a ensinar mais devagar para dar-me tempo. Sentimo-nos bem por poder ajudar Mia.

DÊ-NOS UMA MÃOZINHA!

Como você demonstra seu amor ajudando as pessoas? Trace o contorno de sua mão e envie-nos sua história, sua foto e a permissão de seu pai ou sua mãe. Visite liahona.LDS.org ou envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org.

MUITAS COISAS EM COMUM

Nós duas acabamos de ser batizadas e confirmadas. Nós duas gostamos de música, principalmente dos hinos e das músicas da Primária. Nós duas realizamos as noites familiares. E nós duas gostamos de ler histórias na revista A Liahona.

Um intérprete traduz as palavras que alguém está falando para uma língua diferente.

MAGNOLIA

INSTANTÂNEA

AUXÍLIO SUSSURRADO

Meu nome é Mia. Meus pais falam espanhol, por isso frequentamos uma ala de língua espanhola. Eu não conseguia entender o que as pessoas diziam. Magnolia viu que eu estava frustrada. Veio para perto de mim e me sussurrou em inglês ao ouvido.



COMO VOCÊ PODE AJUDAR

Dicas de Mia e Magnolia:

Se alguém:

- For novo na Igreja ou na escola, ajude-o a sentir-se bem-vindo.
- Não for muito à Igreja, convide-o a ir com você.
- Estiver sendo maltratado, defenda-o. Conte a seu professor.
- Parecer solitário, convide-o a juntar-se a você.
- Precisar de um amigo, peça para ser amigo dele. Com a permissão de seus pais, convide-o para brincar em sua casa.

Se você souber falar mais de uma língua, ofereça-se para interpretar.

BOAS AMIGAS

Depois da Primária, perguntei a Magnolia se ela queria ser minha amiga. Ela respondeu que sim. Desde aquele dia, Magnolia tem sido minha amiga e minha intérprete. Ela me ajudou a fazer outros amigos também.

FAZER O QUE JESUS FARIA

Todos podem ajudar as pessoas, assim como Magnolia me ajudou. Ore. O Pai Celestial vai ajudá-lo a saber o que fazer. É como diz o hino: "Se ao Meu Lado Estivesse o Salvador" (Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2008, p. 11). Podemos tentar fazer o que Jesus deseja que façamos. ■

MIA

A História do Sábio e do Tolo

O QUE É UMA PARÁBOLA?

Parábola é um tipo especial de história. Conta a respeito de coisas simples, como uma tempestade ou uma pérola, que são bem conhecidas. Jesus contou parábolas para ajudar as pessoas a entender verdades espirituais. Uma das parábolas está em Mateus 13:44–46. O que ela ensina sobre o valor que tem o evangelho? Consegue encontrar outras parábolas?

Jean Bingham

Um dia Jesus queria ensinar as pessoas a manterem-se fortes mesmo quando ocorressem coisas difíceis. Contou-lhes uma história sobre uma forte tempestade, um homem sábio e um homem tolo. Quando a tempestade chegou, a casa do homem sábio não desabou porque estava construída sobre uma rocha. Mas a casa do tolo desabou porque estava construída sobre areia.

Jesus estava ensinando como era importante termos fé Nele e seguirmos Seus ensinamentos. Quando edificamos um testemunho forte, seremos suficientemente fortes para resistir, não importando que coisas difíceis venham a acontecer. ■

A autora mora em Utah, EUA.

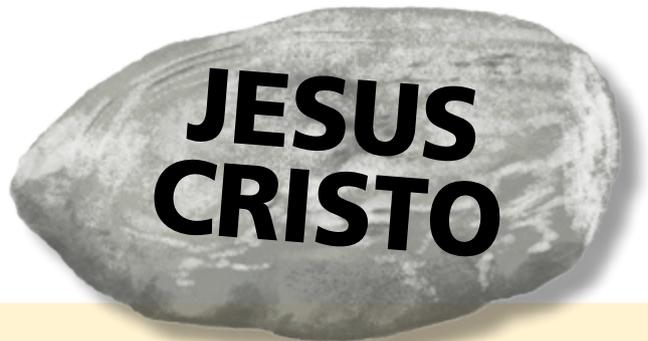
ROCHA OU AREIA?

Anote atividades como as citadas a seguir em tiras de papel. Revezem-se para escolher uma tira e lê-la em voz alta. Troquem ideias sobre o motivo pelo qual cada uma delas seria como edificar uma casa sobre uma rocha ou sobre a areia. De que modo o fato de darmos ouvido aos profetas nos ajuda a seguir os ensinamentos de Jesus e a fazer escolhas sábias?

Leiam as Escrituras Juntos	Colar na escola
Aceitar um desafio	Incluir alguém que é novo
Ir à Igreja	Dizer palavrões
Culpar outra pessoa por um erro	Disputar um jogo com um irmão ou uma irmã
Fazer a lição de casa	Compartilhar com os outros
Mostrar respeito pelas pessoas	Passar muitas horas em jogos de computador
Dizer a verdade	Pegar algo que não é seu
Ficar quieto quando alguém está sendo maltratado	Orar todas as manhãs e todas as noites
Ouvir a conferência geral	Incluir alguém que foi deixado de fora

ARTE NA PEDRA

Escolha uma pedra bem lisa. Com um marcador ou com tinta, escreva nela: "Jesus Cristo". Converse sobre a razão pela qual é tão importante edificarmos nossa vida em Seus ensinamentos. Coloque a pedra num lugar em que possa vê-la com frequência.



DICA DAS ESCRITURAS

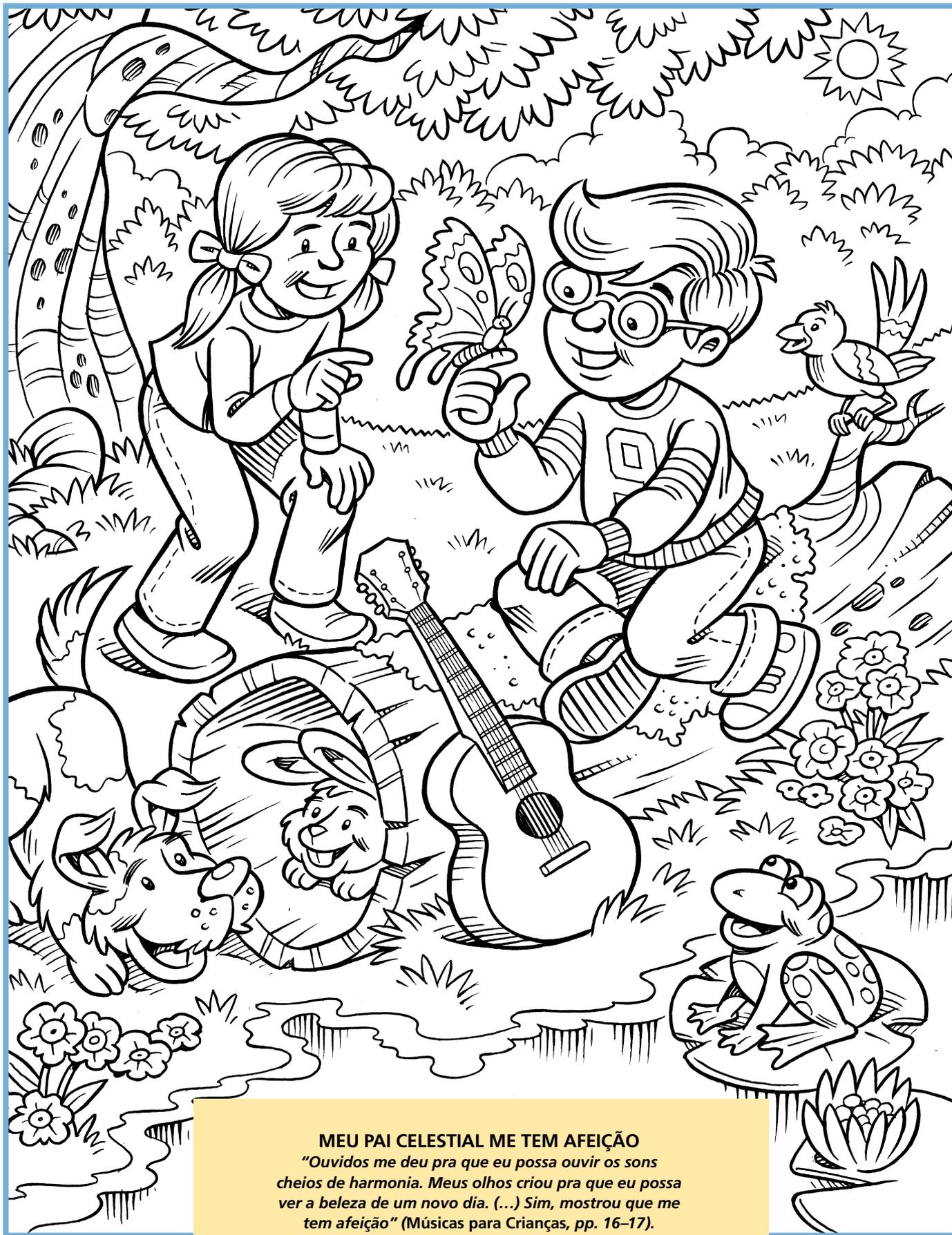
O Livro de Mórmon pode ajudar-nos a entender o Novo Testamento. Leia Helamã 5:12. O que você aprendeu sobre o significado da palavra *rocha* ao ler esse versículo? Procure "Rocha" no Guia para Estudo das Escrituras e veja se consegue encontrar outros versículos que o ajudem a entender melhor.

CONVERSA EM FAMÍLIA

Leia Mateus 7:24–29 com toda a família. Você pode também fazer um desenho da história. Depois, pode conversar a respeito destas perguntas: Que coisas em nossa vida são como chuva e vento? Como o fato de tomar decisões de acordo com o que é popular se assemelha a construir nossa casa sobre a areia? Como o fato de seguirmos os ensinamentos de Jesus nos protege e nos torna mais fortes como uma casa edificada sobre uma rocha? Converse sobre maneiras pelas quais você pode edificar sua fé em Jesus Cristo.

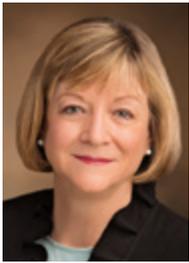
Hino: "O Sábio e o Tolo" (*Músicas para Crianças*, p. 132)

Escritura: Mateus 7:24–29



MEU PAI CELESTIAL ME TEM AFEIÇÃO

“Ouidos me deu pra que eu possa ouvir os sons cheios de harmonia. Meus olhos criou pra que eu possa ver a beleza de um novo dia. (...) Sim, mostrou que me tem afeição” (Músicas para Crianças, pp. 16-17).



Bonnie L. Oscarson

Presidente Geral
das Moças

ESCRITURAS sob as Estrelas



“O Espírito me faz crescer no coração um testemunho da verdade”
(Músicas para Crianças, p. 66).

Quando eu era jovem, meus irmãos e eu gostávamos de dormir fora de casa no verão. Estendíamos nossos sacos de dormir na varanda, depois procurávamos constelações nas estrelas e ouvíamos os grilos ao adormecermos.

Uma noite, meu irmão mais velho Larry e eu estávamos na varanda. Deitamos no chão e olhamos para as estrelas. Larry geralmente não era de falar muito, mas naquela noite disse que queria contar-me algumas histórias. Contou-me histórias do Livro de Mórmon, começando pela de Leí e

sua família partindo de Jerusalém.

Eu já tinha ouvido histórias do Livro de Mórmon na Primária, mas, quando Larry as contou, foi diferente. Pareciam mais reais. Ao olhar para as estrelas e ouvir meu irmão, senti um calor e uma grande alegria no peito. Embora não soubesse na época, eu estava sentindo o Espírito Santo dizer-me que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Alguns meses depois, encontrei um livro de histórias ilustradas do Livro de Mórmon em casa. Quando comecei a ler, tive o mesmo sentimento cálido e reconfortante que tive quando Larry me contou as mesmas histórias.

Vários anos depois, quando estava tentando decidir se tinha um testemunho, fiquei um pouco decepcionada por nunca ter tido uma grande ou forte resposta. Será que isso significava que eu não tinha um testemunho? Então, lembrei-me de como havia me sentido quando meu irmão me contou histórias do Livro de Mórmon e soube que *realmente* sabia que a Igreja era verdadeira.

Um testemunho nem sempre chega num momento grandioso. Geralmente vem em breves e serenos momentos nos quais o Espírito Santo nos sussurra que aquelas coisas são verdadeiras. ■

Dormir Bem no Sábado e Sorrir no Domingo

Miche Barbosa

Inspirado numa história verídica

“Sempre me sinto feliz quando vou para a Igreja” (Children’s Songbook, p. 157).

Mara adorava fazer as pessoas sorrir. Ela fazia a professora sorrir quando erguia a mão para responder perguntas. Fazia sua irmã Marcella sorrir quando dizia coisas gentis para ela.

Então Mara sorria também. Sentia-se bem por ajudar as pessoas a ficarem felizes.

Mas havia uma ocasião a cada semana em que Mara quase nunca sorria. Era bem cedo de manhã no domingo. Essa era a hora em que Mara e Marcella sempre se sentiam mais cansadas. Aprontar-se às pressas para ir à Igreja fazia com que ficassem ainda mais emburradas. Depois, havia a longa caminhada até a igreja. Eram quase dois quilômetros! Mara

e Marcella quase sempre chegavam atrasadas. Perdiam a primeira parte da Primária.

“Sentimos falta de vocês quando não chegam no horário”, disse a irmã Lima um dia. Ela era a presidente da Primária de sua ala no Brasil.

Mara sabia que devia ir para a Igreja na hora certa. Mas





como? Então, teve uma ideia. Na noite do sábado seguinte, Mara decidiu fazer algo diferente.

Em vez de comer lanchinhos às escondidas na hora de dormir, depois do jantar, Mara escovou os dentes. Na maioria dos dias, a mamãe tinha que lembrar as meninas que desligassem a TV e fossem para a cama. Mesmo então, elas ficavam brincando e cochichando embaixo das cobertas até tarde da noite. Às vezes ficavam acordadas até tão tarde que mal conseguiam manter os olhos abertos. Tinham que se retorcêr para não cair no sono.

Naquela noite, Mara vestiu o pijama e pulou na cama. A mãe nem teve que lembrá-la. Começou a olhar para as gravuras que estão na parte da frente do Livro de Mórmon.

“O que você está fazendo?” perguntou Marcella.

“Um teste”, respondeu Mara. Sua mente estava cheia de pensamentos felizes. Além disso, ela já estava se sentindo sonolenta.

Quando Mara deu por si, o sol estava entrando pela janela. Já era quase hora de aprontar-se para ir à igreja. Em vez de sentir-se cansada, Mara estava se sentindo muito bem. Não estava com a mente confusa. Não sentia cansaço no corpo.

Chegou à Primária antes mesmo de algumas das líderes.

“Obrigada por ser um exemplo tão bom para as outras crianças”, disse a irmã Lima.

Foi então a vez de Mara sorrir. Ela decidiu que sempre iria se deitar cedo no sábado. Desse modo, poderia espalhar sorrisos durante todo o domingo. ■

A autora mora em Utah, EUA.





Élder Orson F. Whitney (1855–1931)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

EDIFICADOS SOBRE A ROCHA

Não há livro grande ou bom o bastante para presidir esta Igreja.

Há muitos anos, um ministro de outra igreja (...) visitou Utah. (...) Ele participara certa vez de uma reunião sacramental “mórmon” e tinha muitas críticas sobre nossa maneira de administrar a Ceia do Senhor, principalmente por usarmos água em vez de vinho nessas ocasiões. Admitiu ter ficado incomodado ao ver as pessoas tomando água e salientou o fato — irrefutável — de a Bíblia indicar que o Salvador usou vinho ao instituir o sacramento entre os judeus e declarou tratar-se de Seu sangue — ou um símbolo dele. Acrescentei que o Livro de Mórmon também ensina que o Salvador usou vinho ao introduzir o sacramento entre os nefitas.

Esse (...) amigo, de modo consciente ou não, tocara no grande traço distintivo que diferencia a Igreja de Deus de todas as outras igrejas do mundo — enquanto elas estão alicerçadas em livros, tradições e preceitos de homens, esta Igreja está edificada sobre a rocha de Cristo, sobre o princípio da revelação imediata e contínua. Os santos dos últimos dias



não fazem coisas pelo simples fato de elas constarem de um livro [de escrituras]. Não fazem coisas por Deus tê-las prescrito aos judeus, tampouco fazem ou deixam de fazer algo devido às instruções dadas por Cristo aos nefitas.

Tudo o que se faz [oficialmente] nesta Igreja é porque Deus, falando dos céus em nossa época, ordenou a esta Igreja. (...) Essa é a constituição da Igreja de Cristo. Se usamos água em vez de vinho no sacramento da Ceia do Senhor é porque Cristo assim nos ordenou (ver D&C 27:1–4).

A revelação divina adapta-se às circunstâncias e condições dos homens, e mudanças diversas sucedem-se à medida que a obra de Deus, pouco a pouco, segue avante rumo a seu destino. Não há livro grande ou bom o bastante para presidir esta Igreja.

Ao dizer isso, longe de mim faltar com a devida reverência pela palavra escrita de Deus, revelada nos livros sagrados. Parte disso pode estar obsoleto, por já ter cumprido seu propósito, e pode ficar na prateleira (como o sacrifício de animais; ver 3 Néfi 9:19–20), mas todo o restante permanece cheio de vigor e de vida e pode ser aplicado a nosso estado presente — nosso atual grau de desenvolvimento. Mas até essa parte precisa ser compreendida corretamente. Ninguém deve contender sobre o que está nos livros diante do porta-voz de Deus, que fala em nome Dele e interpreta Sua palavra (ver D&C 1:37–38). Agir dessa forma equivale a apegar-se à letra morta em detrimento do oráculo vivo, o que sempre constitui uma postura equivocada.

O que o Senhor disse aos judeus e aos nefitas há 2 mil anos ou aos santos dos últimos dias há 50 ou 60 anos não tem validade alguma nesta época a menos que esteja de acordo com as revelações modernas, as instruções mais recentes do Senhor a Seu povo por meio de Seu servo ou Seus servos escolhidos ou designados. Quem ignorar esse fato estará sujeito a sérios problemas. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de 7 de outubro de 1916, reimpresso em “Edificados sobre a Rocha”, A Liahona, junho de 2010, p. 12.

PARA REFLETIR



Qual é o papel do pai na criação dos filhos?

“Um pai dá bênçãos e realiza ordenanças sagradas para seus filhos. Essas coisas se tornarão destaques espirituais na vida deles. O pai está pessoalmente envolvido na direção das orações em família, da leitura diária das escrituras e das reuniões familiares semanais. O pai desenvolve tradições familiares (...). As lembranças desses momentos juntos jamais serão esquecidas pelos filhos. O pai realiza entrevistas individuais com os filhos e lhes ensina princípios do evangelho. O pai ensina aos filhos e às filhas o valor do trabalho e os ajuda a estabelecer metas dignas em sua própria vida. O pai dá exemplo de fiel serviço no evangelho. Lembrem-se, irmãos, de seu sagrado chamado como pai em Israel — seu mais importante chamado nesta vida e na eternidade.”

Reunir-se com Familiares, Amigos e Vizinhos

Para a 185ª Conferência Geral Anual de A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

4-5 de abril de 2015: Sessão geral para todos os membros

28 de março de 2015: Sessão geral das mulheres para mulheres e meninas acima de 8 anos de idade

4 de abril de 2015: Sessão do sacerdócio para homens e rapazes acima de 12 anos de idade

Todas as sessões são realizadas no Centro de Conferências, em Salt Lake City, Utah, e transmitidas para capelas do mundo inteiro. Você pode ver ou ouvir a conferência ao vivo em muitos idiomas em LDS.org e em alguns idiomas pela BYUtv, pelo Mormon Channel e pelo canal da conferência geral SUD no YouTube. Os arquivos dos discursos estarão disponíveis no LDS.org e no aplicativo Gospel Library.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS